

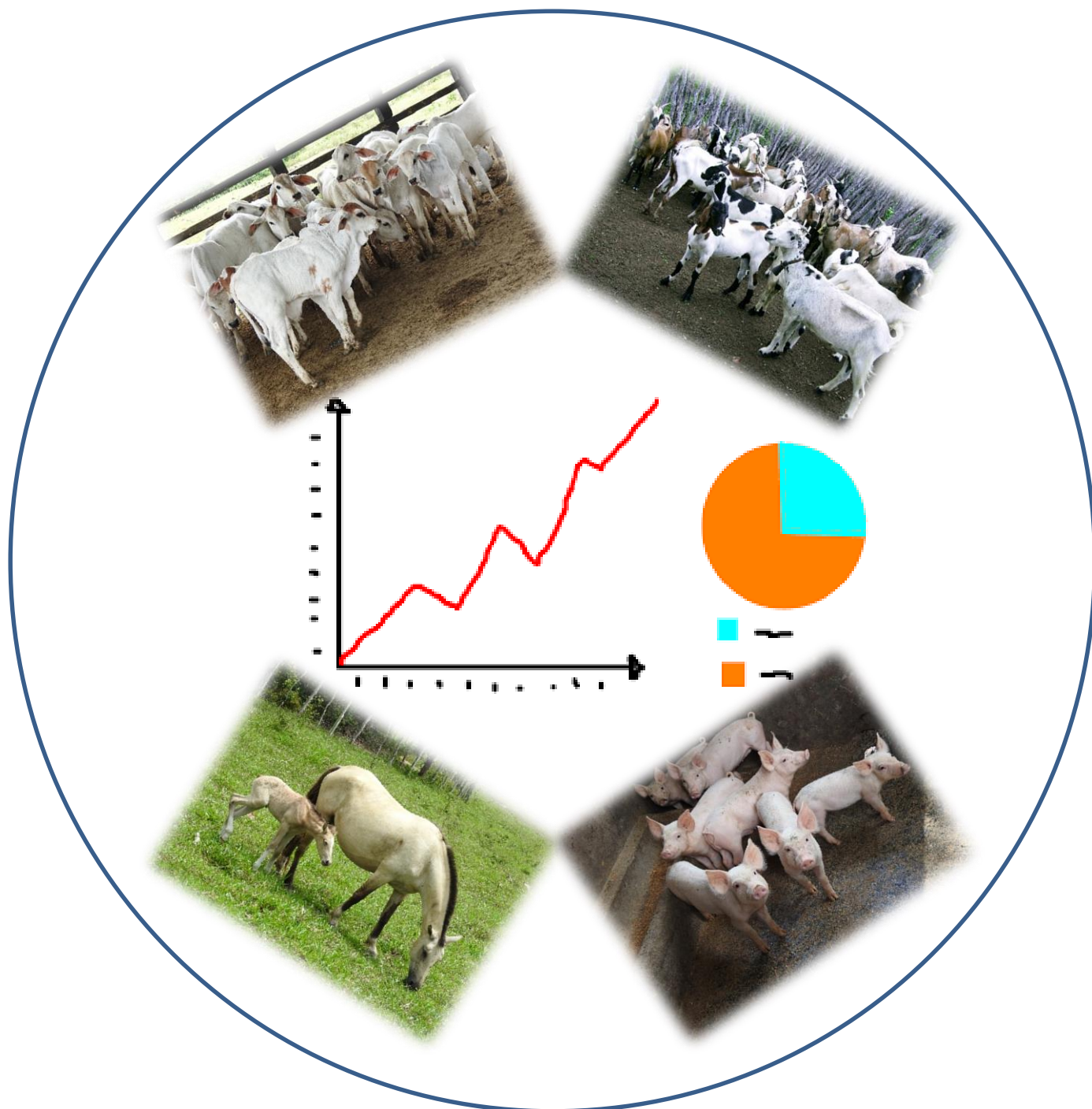


SECRETARIA DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA,
IRRIGAÇÃO, PESCA
E AQUICULTURA

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Análise da base cadastral de produtores, propriedades e explorações pecuárias do Estado da Bahia no ano de 2021



1ª Edição

Salvador, 21 de março de 2022

Análise da base cadastral de produtores, propriedades e explorações pecuárias do Estado da Bahia no ano de 2021

Salvador, 21/03/2022

O domínio sobre o universo de produtores, propriedades e explorações pecuárias no espaço e no tempo, constitui elemento de base para os sistemas de defesa sanitária animal, representando um dos principais indicadores de qualidade para avaliação do Serviço Veterinário Oficial e para certificação sanitária sobre as diversas enfermidades de importância na economia e saúde pública mundial.

PRODUTORES E PROPRIEDADES

No ano de 2021a ADAB cadastrou 13.658 novos produtores e 12.214 novas propriedades com alguma exploração pecuária (todas as espécies), em sua maior parte por demanda voluntária para acesso ao microcrédito rural disponibilizado pelas agências bancárias que atuam no Estado, muito embora os trabalhos de campo força-tarefa de geolocalização tenham constatado haver no Estado significativo número de explorações pecuárias não cadastradas, incluindo de bovinos, sobretudo em regiões pouco assistidas pela ADAB nos últimos anos.

Aparentemente, o número de novos cadastros em 2021 ficou abaixo da média dos anos anteriores, conforme gráfico 1. Isso ocorreu, todavia, face ao represamento de pré-cadastros observado no último quadrimestre do ano, que só vieram a ser inseridos ou validados no sistema no mês de janeiro de 2022, conforme pode ser verificado no gráfico 2.

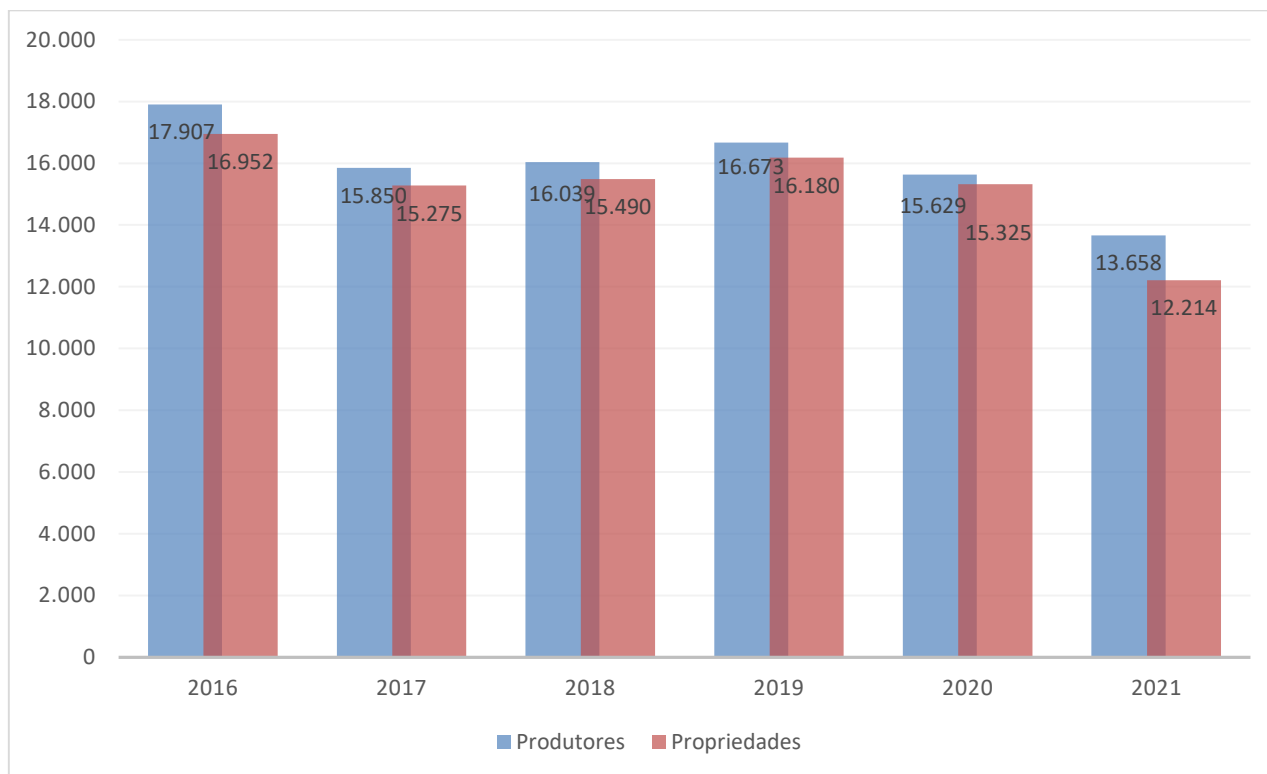


Gráfico 1. Novos cadastros de produtores e propriedades inseridos anualmente na base cadastral do Estado da Bahia, entre 2016 a 2021.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

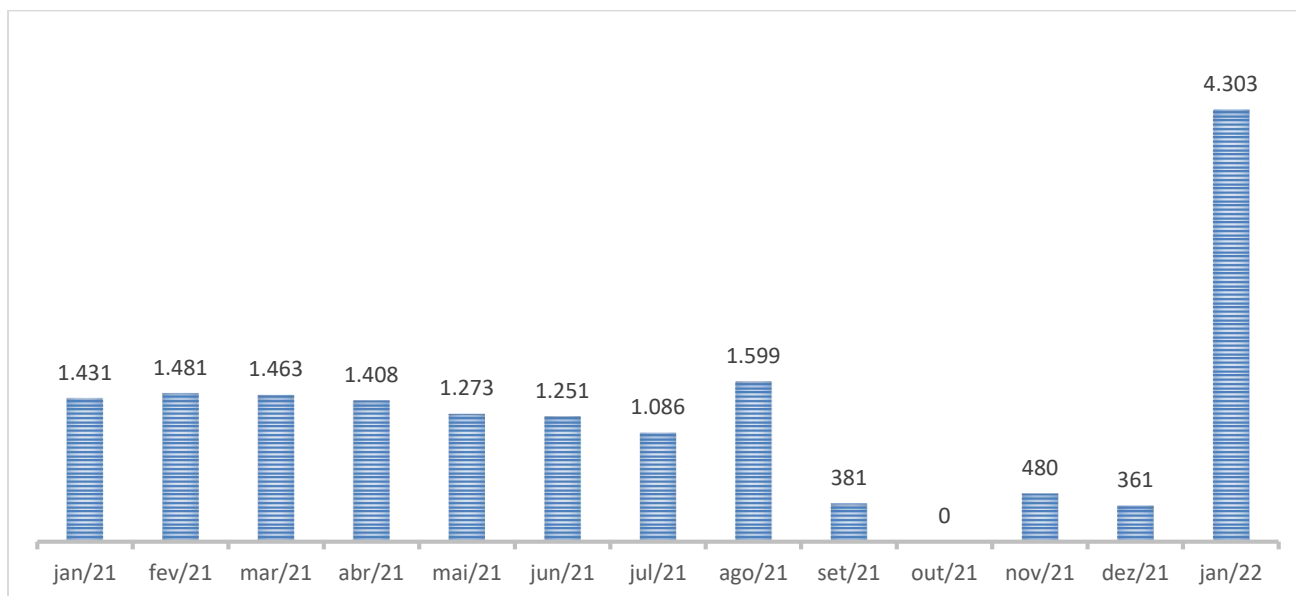
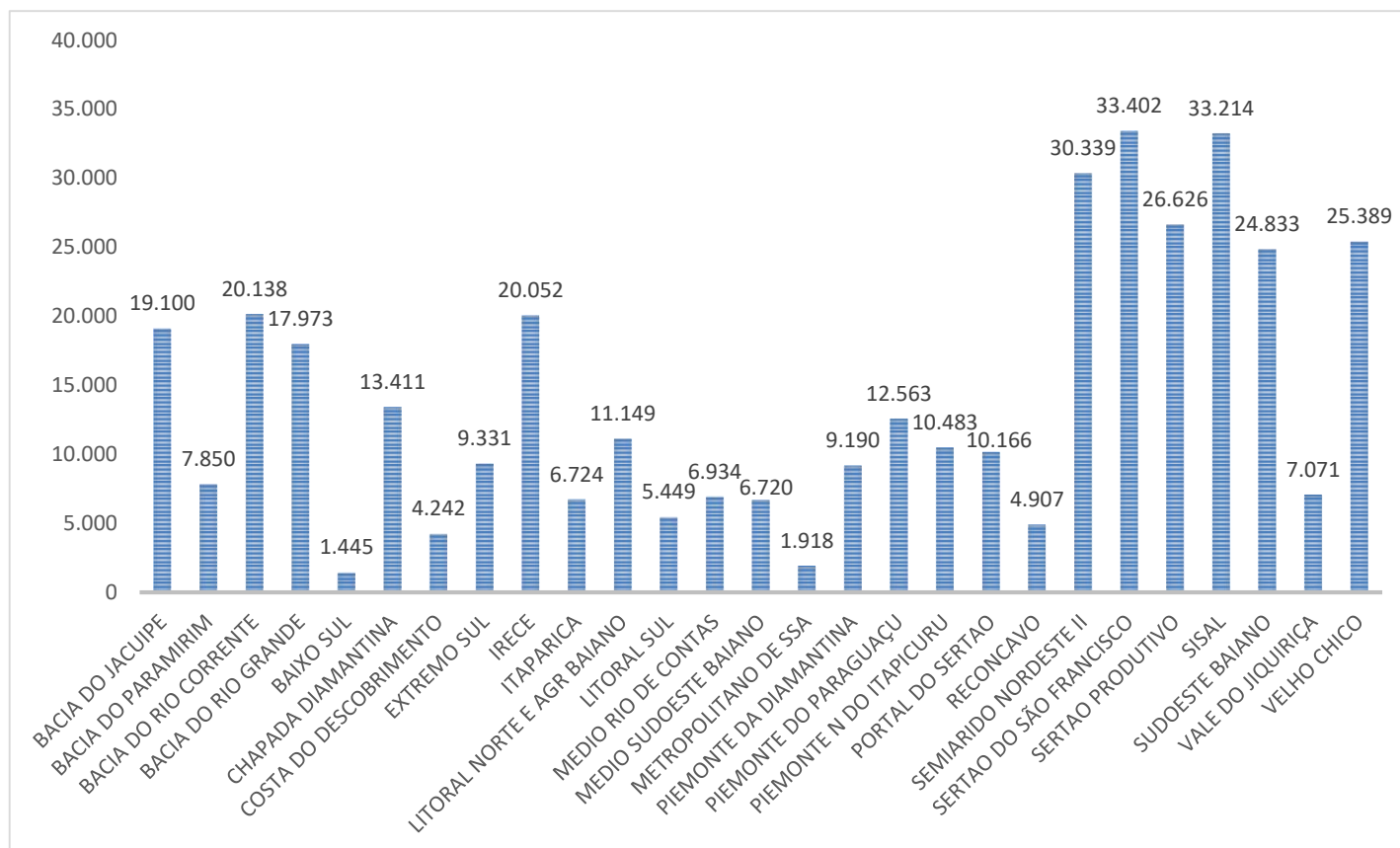


Gráfico 2. Novos cadastros de propriedades inseridos mensalmente na base cadastral do Estado da Bahia, entre janeiro de 2021 a janeiro de 2022.

Ao final do ano de 2021, a Bahia chegou à marca de 397.874 produtores e 380.619 propriedades cadastradas (considerando todas as espécies). O gráfico 3 apresenta a distribuição das propriedades existentes por Território de Identidade do Estado da Bahia em 2021.



DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Gráfico 3. Distribuição das propriedades existentes com alguma exploração pecuária (todas as espécies) por Territórios de Identidade do Estado da Bahia no ano de 2021.

O gráfico 4, apresenta a variação do número de propriedades com bovinos e/ou bubalinos existente entre os anos de 2011 a 2021, conforme relatórios de fechamento das segundas etapas de vacinação contra Febre Aftosa (PNEFA). O sistema Siapec utilizado até então pela ADAB não dispõe dessa série histórica para o total de propriedades (todas as espécies).

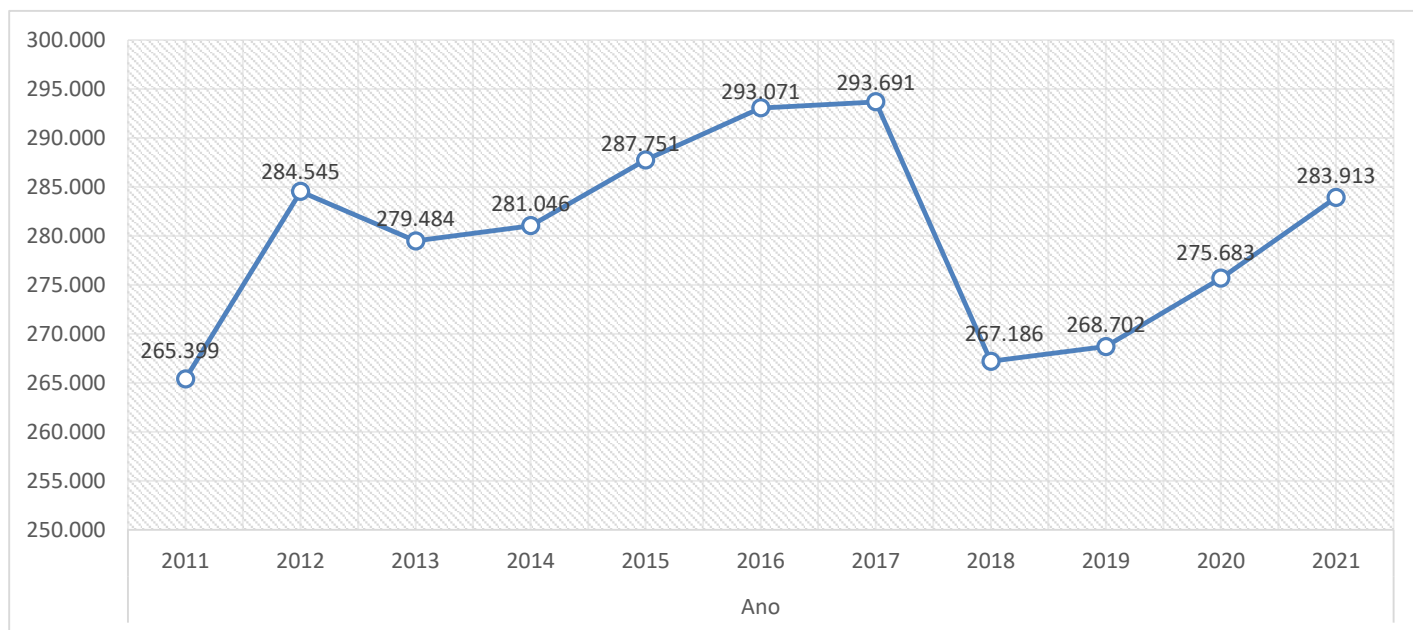


Gráfico 4. Variação do número de propriedades com bovinos e/ou bubalinos cadastrados na ADAB entre os anos de 2011 a 2021.

Entre os anos de 2011 a 2017, houve um incremento de 28.322 propriedades com bovinos e/ou bubalinos cadastradas na ADAB, em sua maior parte por demanda do Programa de Microcrédito Rural do Banco do Nordeste, o Agroamigo.

Em 2018, após a ADAB constatar que cerca de 80% desses cadastros não possuíam os animais, se procedeu a inativação de 24.132 cadastros de explorações pecuárias com até 6 cabeças de bovinos e que estavam a mais de 2 anos sem registrar qualquer vacinação e movimentação. O reflexo dessa operação sobre o rebanho existente à época foi pouco significativo, com uma redução de 0,76%.

No ano de 2020, volta a aumentar a procura voluntária de abertura de novos cadastros para produção de bovinos, novamente motivada pelas políticas de microcrédito rural do Banco do Nordeste, chegando ao valor de 283.913 propriedades cadastradas com esse tipo de exploração ao final de 2021.

GEOLOCALIZAÇÃO DE PROPRIEDADES

De janeiro a dezembro de 2021, a ADAB geolocalizou **49.342** propriedades com algum tipo de exploração pecuária (todas as espécies) no Estado, descontado os novos cadastros abertos no período. O número de propriedades geolocalizadas por mês pode ser acompanhado no Gráfico 5.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

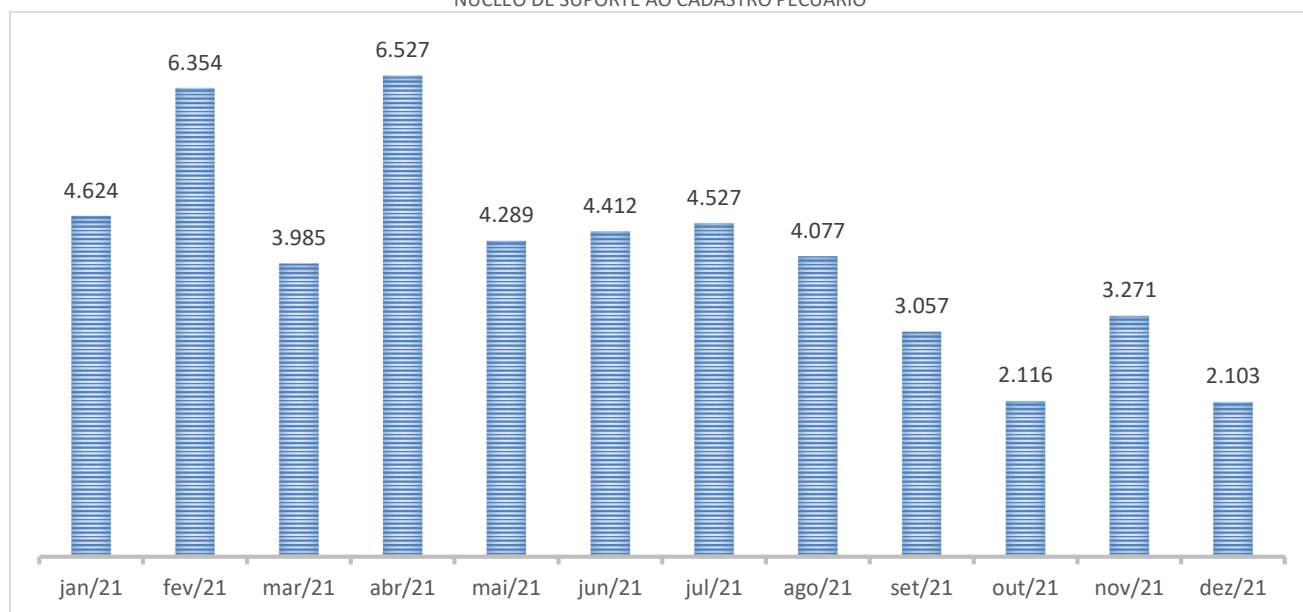


Gráfico 5. Número de propriedades geolocalizadas por mês em todo o Estado da Bahia, no ano de 2021.

Ao final de 2021, o índice de geolocalização do Estado chegou a **51,28%**, conforme gráfico 6, com um incremento mensal de apenas 1,04%.

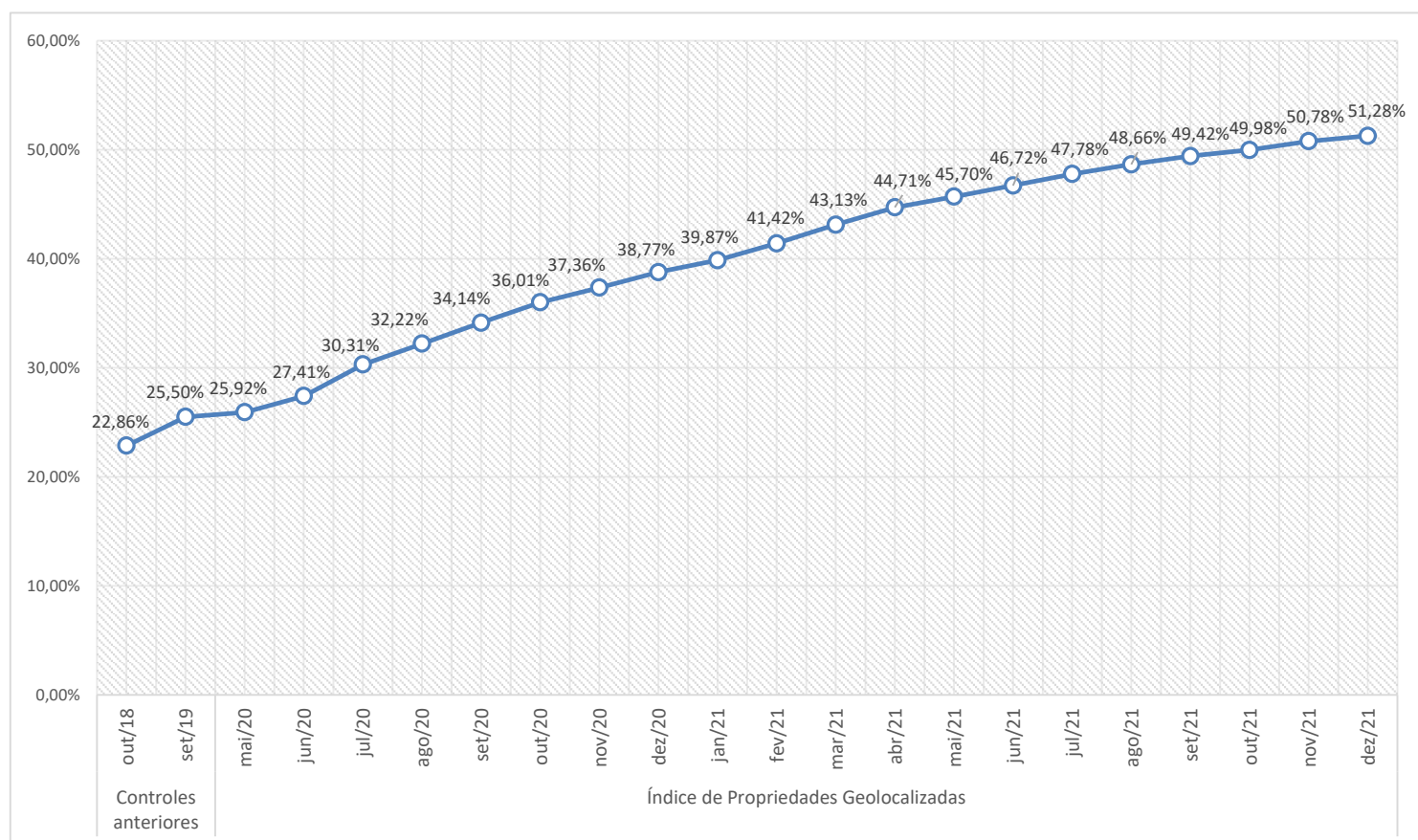


Gráfico 6. Evolução do índice de propriedades geolocalizadas com explorações pecuárias (considerando todas as espécies) do Estado da Bahia, de maio de 2018 a dezembro de 2021.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

A seguir, são apresentados os índices de geolocalização de propriedades dos Territórios de Identidade do Estado da Bahia em 2021 (Gráfico 7).

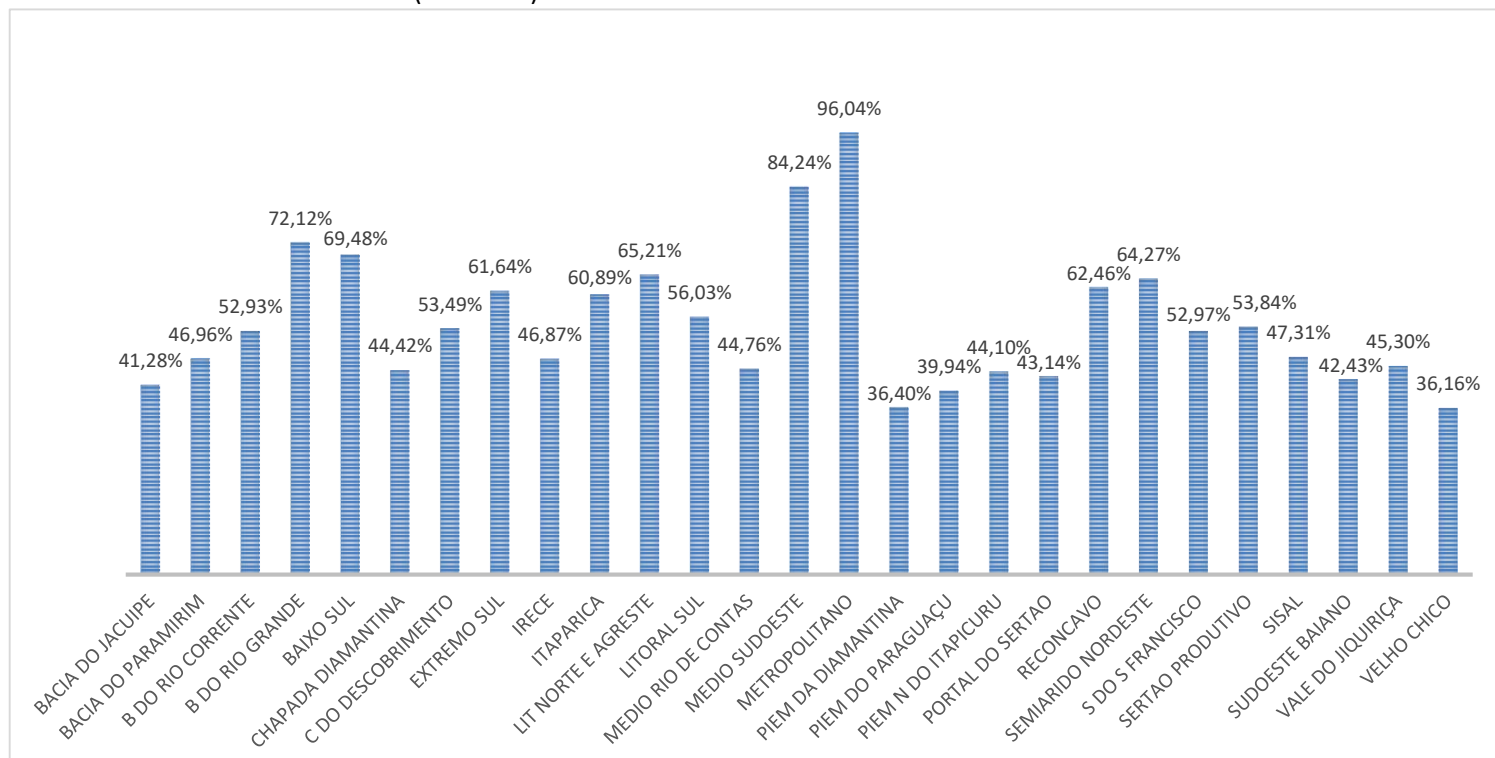


Gráfico 7. Índice de propriedades geolocalizadas com explorações pecuárias (considerando todas as espécies) por Território de Identidade, ao final de 2021.

GEOLOCALIZAÇÕES INCORRETAS

A validação de coordenadas geográficas de propriedades foi bastante discreta no ano de 2021. Em todo o Estado, apenas **1.701 propriedades** tiveram suas coordenadas corrigidas. A quantidade de geolocalizações corrigidas ao mês pode ser conferida no Gráfico 8.

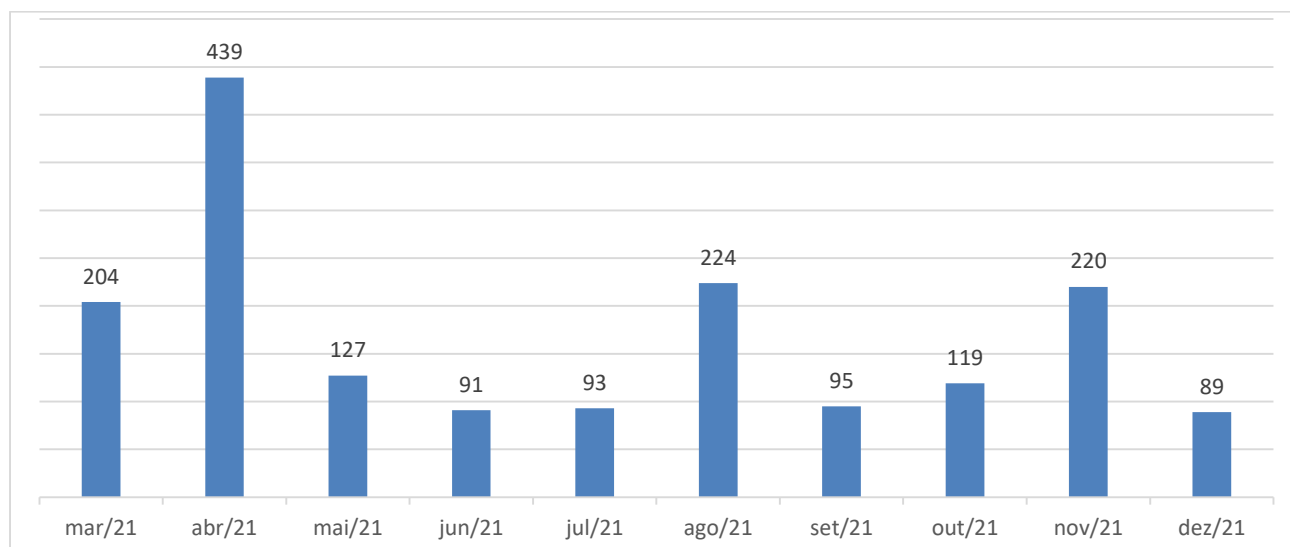


Gráfico 8. Número de propriedades cujas coordenadas geográficas foram corrigidas (validadas), por mês, em 2021, no Estado da Bahia.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

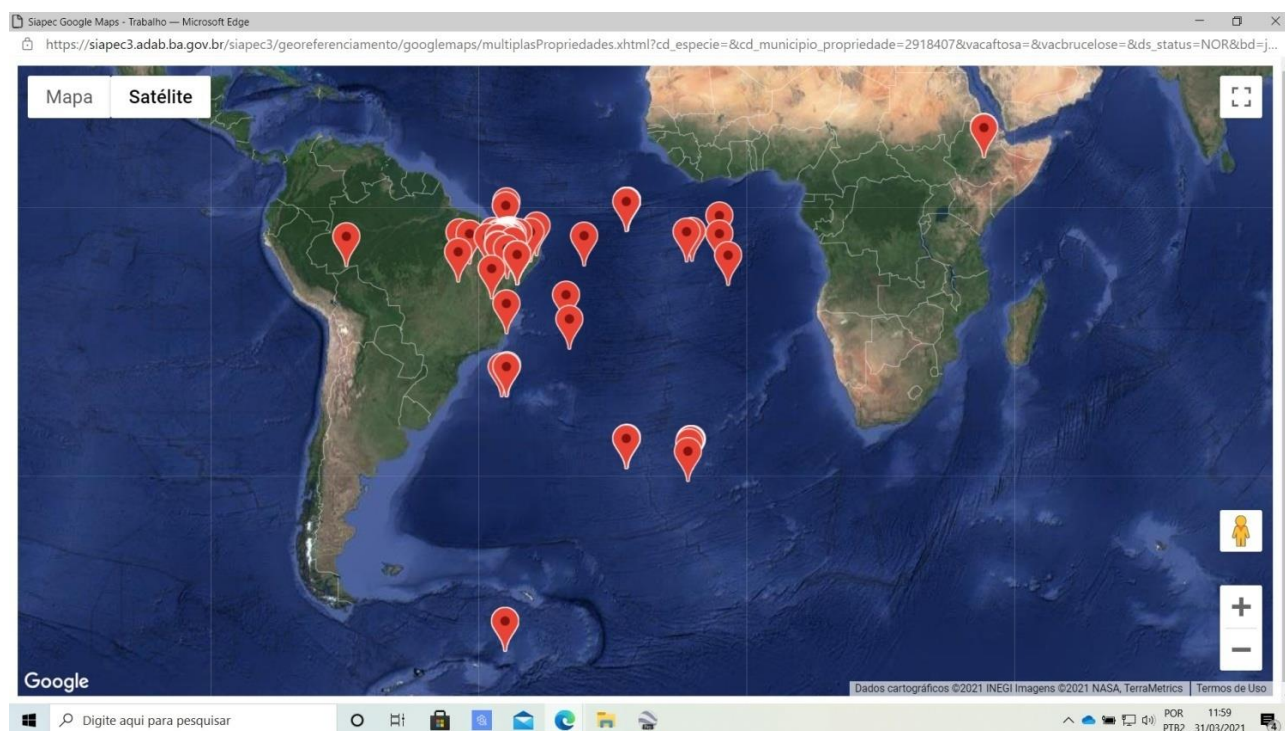
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Ao final do ano, **7,86%** das propriedades geolocalizadas do Estado ainda apresentam coordenadas geográficas inválidas (Tabela 1), seja por erros de digitação, municípios incorretos, coordenadas sem sentido e burlas no sistema com o lançamento de coordenadas zeradas. A redução desse indicador ao longo do ano, se deve mais ao incremento de propriedades geolocalizadas, do que à validação das coordenadas incorretas.

Tabela 1. Propriedades com geolocalização não validada (incorretas) e índice de geolocalizações não validadas do Estado da Bahia no ano de 2021 (posição mês a mês).

Indicador	Período										
	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21
Propriedades Geolocalizadas	153.829	160.814	167.341	171.630	176.042	180.569	184.646	187.703	189.819	193.090	195.193
Propriedades com Geo Incorreta	17.049	16.845	16.406	16.279	16.188	16.095	15.871	15.776	15.657	15.437	15.348
% de Propriedades com Geo Incorreta	11,08%	10,47%	9,80%	9,48%	9,20%	8,91%	8,60%	8,40%	8,25%	7,99%	7,86%

O mapa a seguir, ilustra o impacto das geolocalizações incorretas em um único município do Estado.



Mapa 1. Visualização espacial das propriedades geolocalizadas pela Defesa Animal e Vegetal em um determinado município do Estado da Bahia.

Cabe destacar que esses números estão subestimados, tendo em vista o SIAPEC só oferecer relatório das explorações com erro de geolocalização contendo bovinos e/ou bubalinos. As explorações pecuárias com outras espécies não estão incluídas na análise.

Os municípios com maior número de explorações pecuárias com geolocalização incorreta estão listadas na tabela 2.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Tabela 2. Relação dos municípios do Estado da Bahia com maior número de propriedades geolocalizadas incorretamente.

Ord	Território	Município	Propriedades com Erro de Geo
1	Bacia do Rio Grande	Angical	103
2	Bacia do Rio Grande	Cristópolis	107
3	Bacia do Rio Grande	Santa Rita de Cássia	236
4	Chapada Diamantina	Boninal	124
5	Chapada Diamantina	Morro do Chapéu	155
6	Chapada Diamantina	Novo Horizonte	243
7	Chapada Diamantina	Utinga	105
8	Extremo Sul	Itamaraju	136
9	Extremo Sul	Itanhém	105
10	Extremo Sul	Medeiros Neto	169
11	Litoral Norte e Agreste Baiano	Olindina	134
12	Médio Sudoeste	Caatiba	111
13	Piemonte da Diamantina	Jacobina	109
14	Piemonte do Paraguaçu	Ruy Barbosa	136
15	Semiárido Nordeste	Cícero Dantas	129
16	Semiárido Nordeste	Heliópolis	105
17	Sertão Produtivo	Caculé	218
18	Sisal	Conceição do Coité	106
19	Sisal	Monte Santo	131
20	Sisal	Tucano	100
21	Sudoeste	Vitória da Conquista	163
22	Vale do Jiquiriçá	Maracás	136
23	Velho Chico	Barra	120
24	Velho Chico	Morpará	215
25	Velho Chico	Serra do Ramalho	115

Descontando as propriedades com coordenadas incorretas, o índice real de geolocalização da Bahia em 2021 cairia, pelo menos, de 51,28% para **47,25%**.

EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS

Bovinos

De acordo com o Relatório Oficial da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa de 2021, a Bahia encerrou o ano com 11.679.133 cabeças de bovinos, maior efetivo de rebanho bovino registrado para o Estado nos últimos 10 anos, um crescimento de 20,5% em relação ao ano anterior e 16,2% em relação à média dos cinco anos anteriores, revertendo a tendência de retração que vinha sendo observada (Gráfico 9).

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

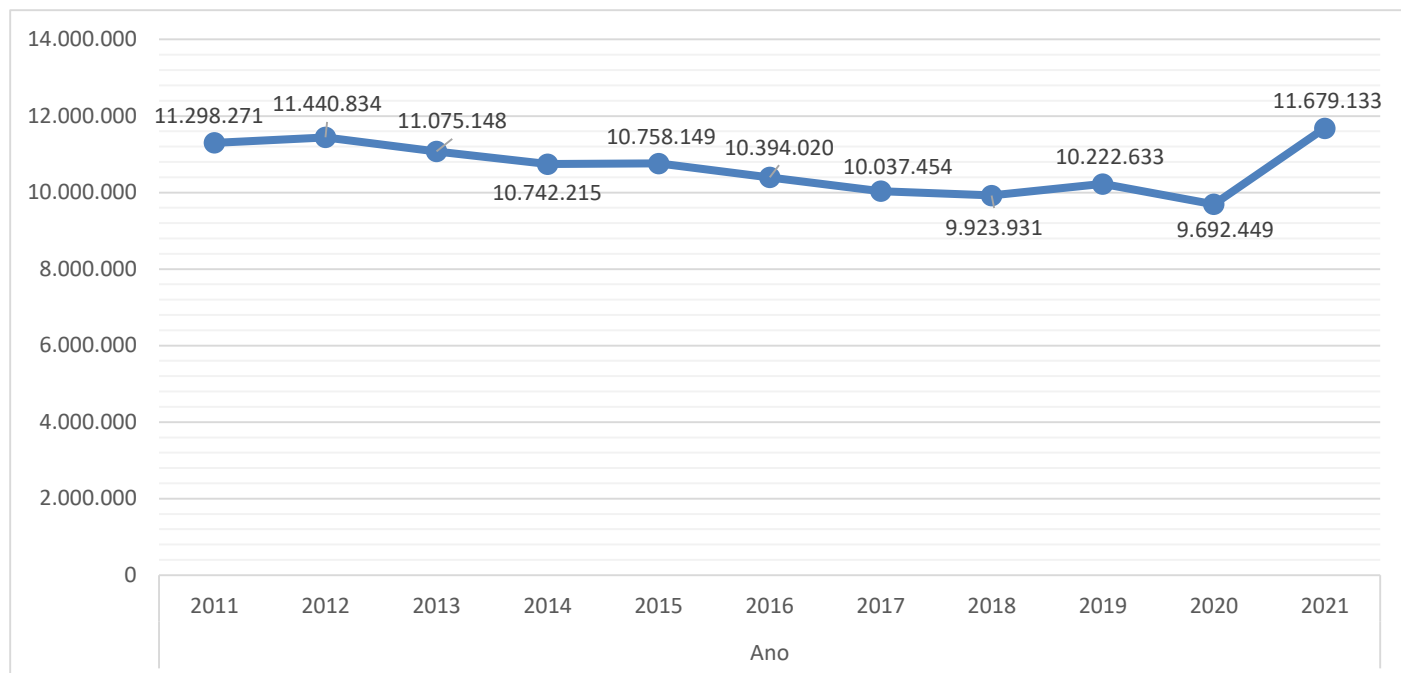


Gráfico 9. Rebanho bovino (em nº de cabeças) registrado no encerramento da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2021.

Diferente dos últimos 10 anos, em 2021 a variação do efetivo de rebanho bovino acompanhou o incremento de propriedades cadastradas com essa exploração pecuária no Estado (Gráfico 10). Para inferir um nível de correlação entre os dois indicadores, todavia, é necessário avançar a análise sobre outros indicadores, como retenção de matrizes, nascimentos, trânsito interestadual, entre outros. Atualmente os bovinos estão presentes em 283.511 propriedades baianas.

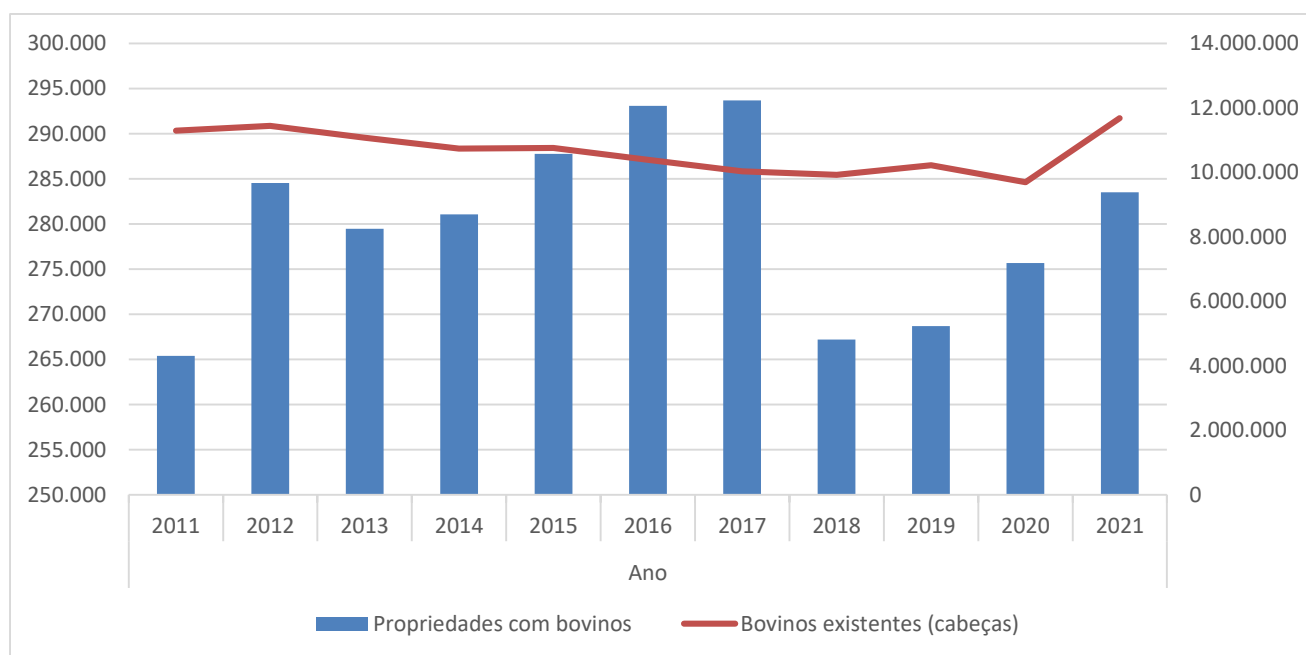


Gráfico 10. Comparativo entre a variação do rebanho bovino (em nº de cabeças) e o número de propriedades com essa espécie existente no Estado da Bahia, conforme relatório da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2021.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Nos gráficos 11 e 12, é possível acompanhar a série histórica do efetivo bovino de fêmeas e machos por faixa etária, respectivamente.

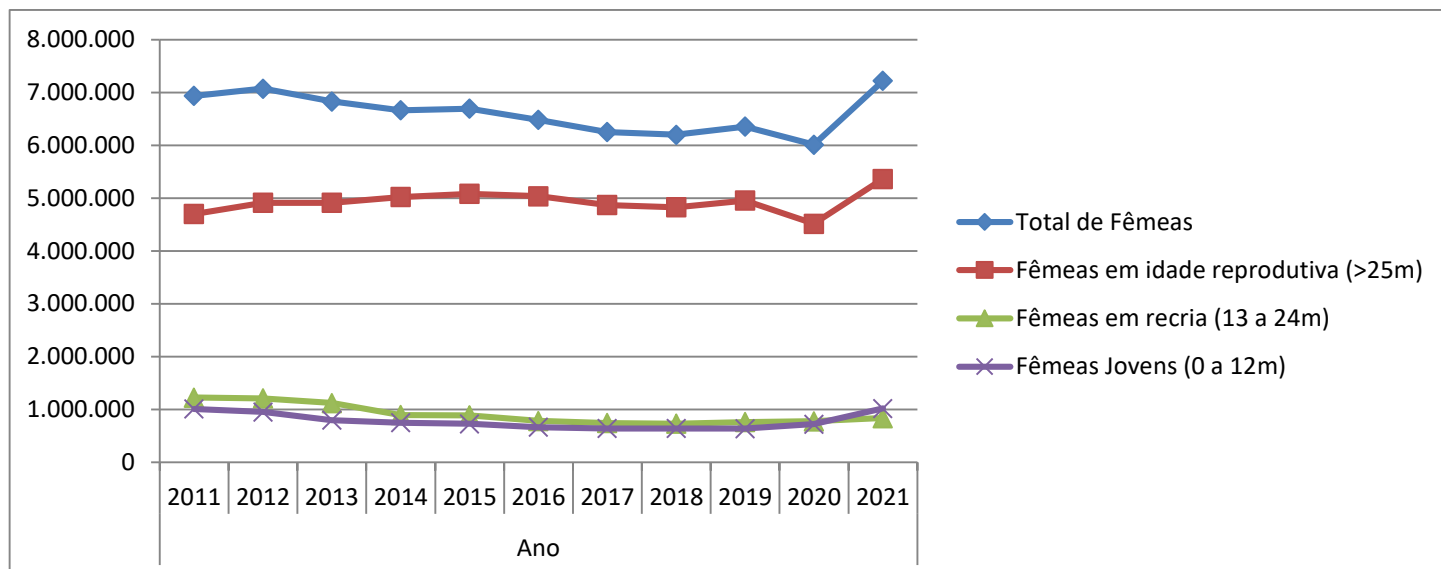


Gráfico 11. Efetivo de fêmeas bovinas, total e por categoria, registrado no encerramento da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2021.

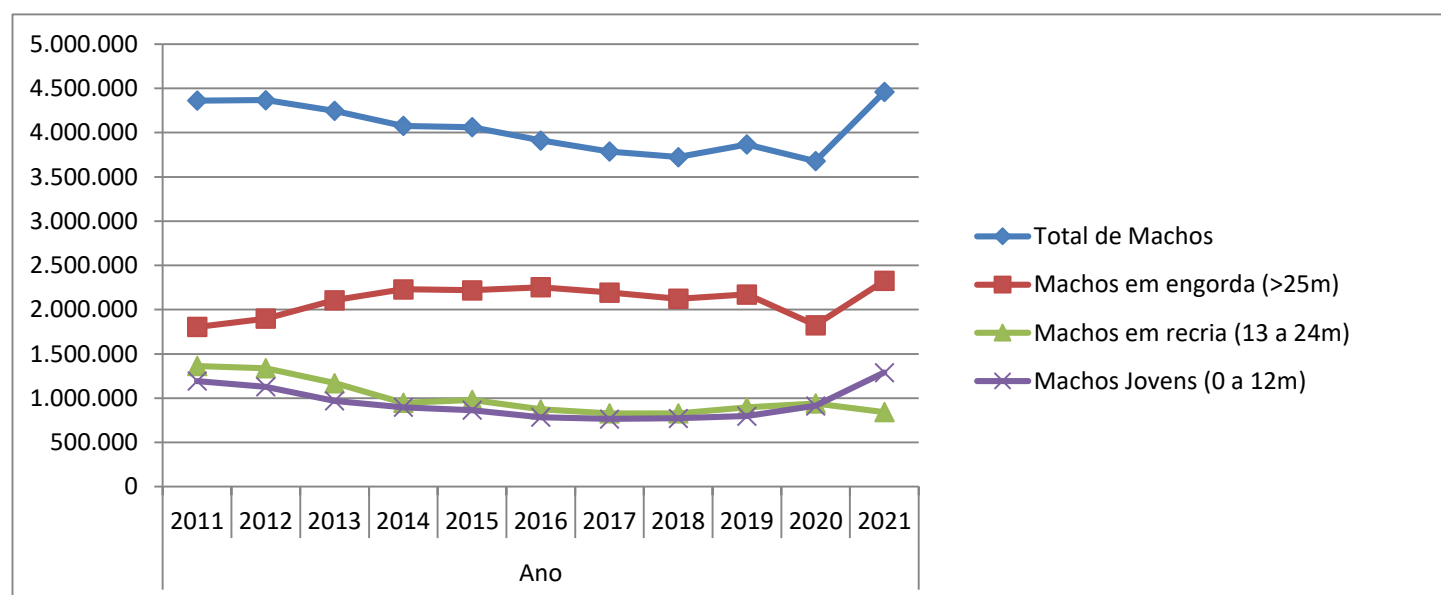


Gráfico 12. Efetivo de machos bovinos, total e por categoria, registrado no encerramento da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2021.

Os totais de machos e fêmeas tiveram linhas semelhantes de variação no período analisado. Ao analisar as categorias etárias, destaca-se nos gráficos o crescimento do efetivo de machos jovens (0 a 12 meses) no ano de 2021, quando comparado à quantidade de machos em recria (13 a 24 meses) e aos efetivos de fêmeas jovens e em recria. É provável que esse maior incremento de machos jovens esteja relacionado à entrada de bezerros adquiridos fora do Estado. Se fosse por aumento na quantidade de nascimentos, a variação do efetivo de fêmeas jovens teria comportamento semelhante.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

A distribuição do rebanho bovino por sexo e faixa etária ao final do ano de 2021 está detalhada nos Gráficos 13 e 14.

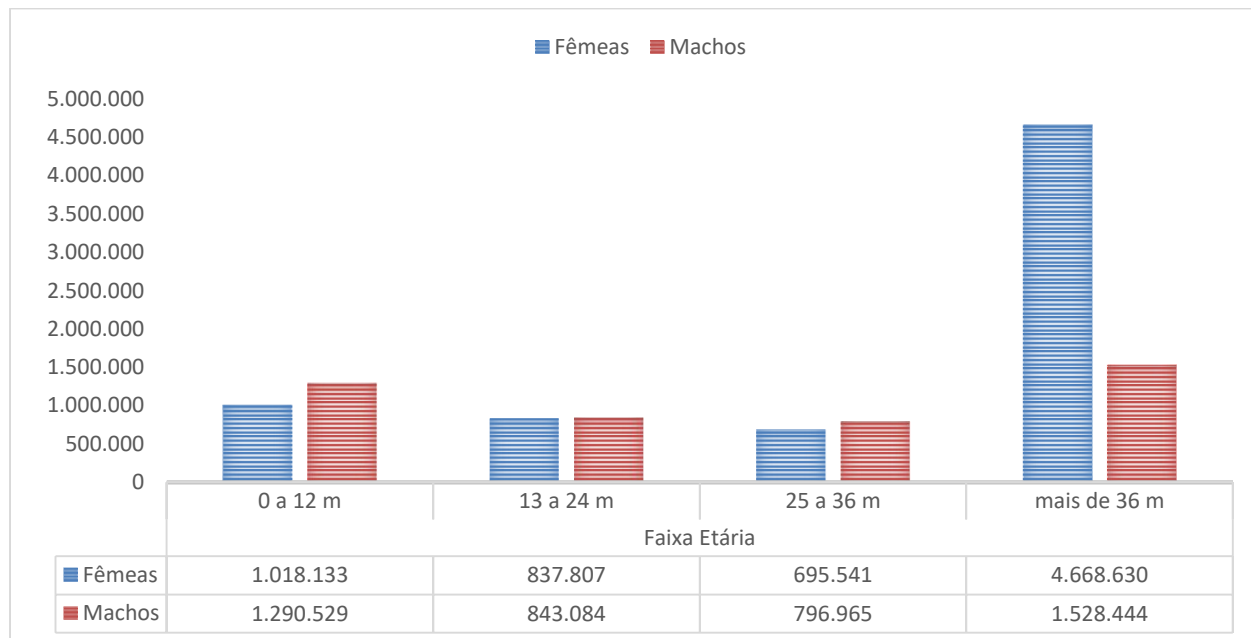


Gráfico 13. Distribuição do rebanho bovino do Estado da Bahia em 2021 por sexo e faixa etária.

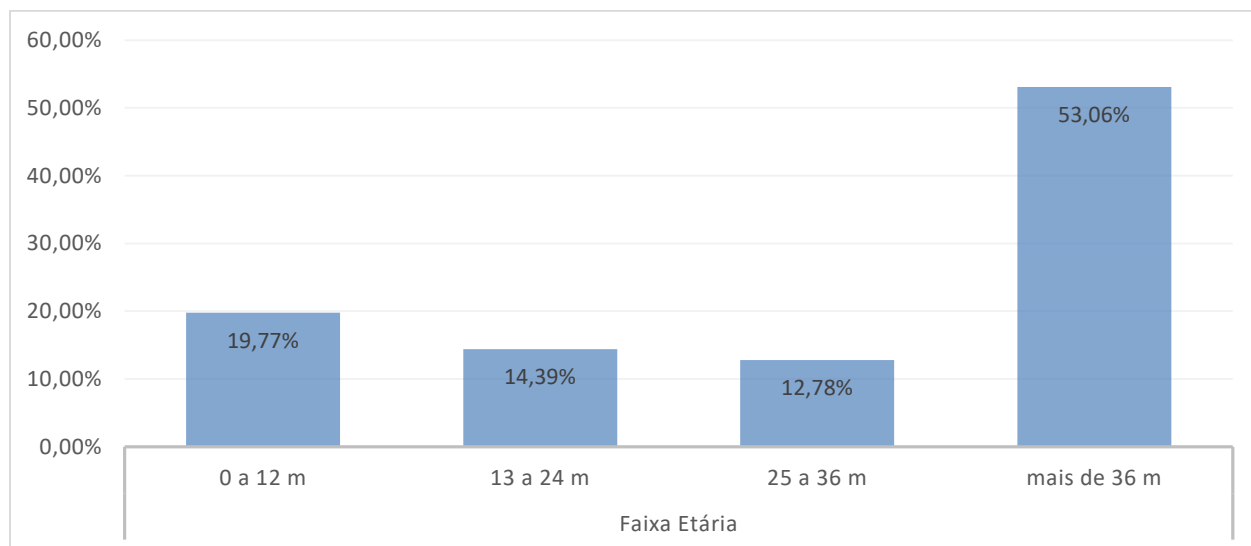


Gráfico 14. Composição do rebanho bovino do Estado da Bahia em 2021 quanto à faixa etária.

Durante o ano de 2021, foram declarados na ADAB o nascimento de 1.999.611 bovinos no Estado da Bahia, um crescimento de 5,71% (108.032 cabeças) em relação ao ano anterior, conforme gráfico 15.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

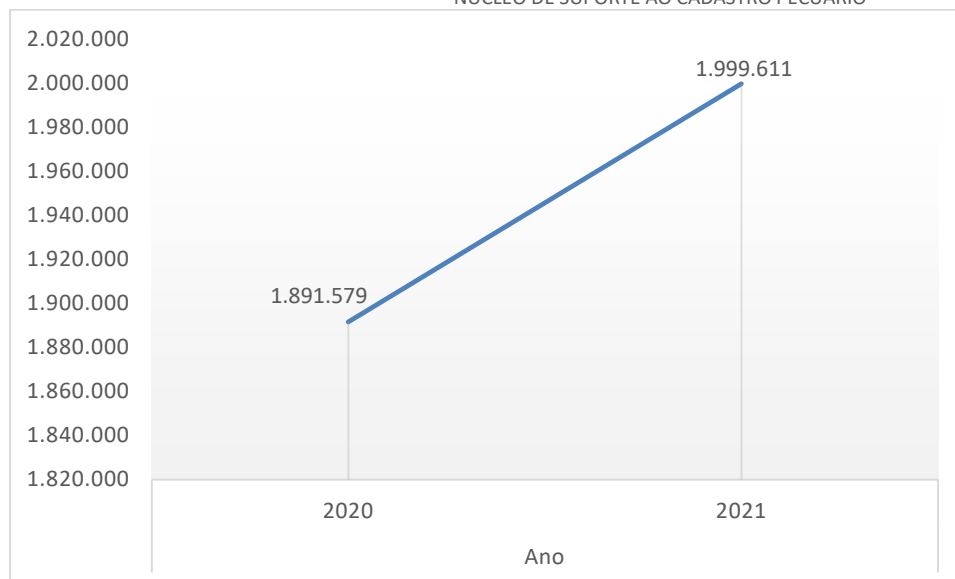


Gráfico 15. Número de bovinos nascidos nos anos de 2020 e 2021 no Estado da Bahia.

Como o efetivo de bovinos jovens, machos e fêmeas de 0 a 12 meses, aumentou em 674.515 cabeças do ano de 2020 para 2021 (Gráficos 11 e 12), apenas 16% desse crescimento correspondeu a declarações de nascimentos, indicando que o incremento verificado no período ocorreu, principalmente, devido à entrada de bezerros oriundos de outros Estados da Federação.

A taxa de natalidade em 2021, por sua vez, manteve-se a mesma observada no ano anterior, com 37,97% calculada sobre o número de fêmeas em idade reprodutiva no fechamento da 1ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa de 2021 (5.265.788)¹. A amplitude de variação desse indicador foi de 3,21% registrada para o município de Itaparica a 79,57% para Lajedinho.

Seguindo essa metodologia, encontrou-se um valor atípico para o município de Santa Terezinha, com 158% de taxa de natalidade. No fechamento da 1ª Etapa de vacinação contra Febre Aftosa de 2021, esse município possuía 2.176 fêmeas em idade reprodutiva. Contudo, ao longo de todo aquele ano, nasceram 3.438 bovinos, conforme declarado pelos produtores. Uma análise mais apurada será necessária para esse município para entendimento deste dado e identificação de eventuais falhas no controle da Agência.

Cabe citar que nem todas as fêmeas em idade reprodutiva são submetidas à cobertura, o que varia conforme o manejo de cada propriedade, grau de tecnificação e finalidade da produção. Além disso, normalmente existe uma sub declaração de nascimentos no Estado.

Quanto à distribuição dos animais nascidos por sexo, o sistema Siapec não distingue machos e fêmeas em seu relatório de nascimentos. Esses dados podem ser verificados apenas individualmente, acessando o cadastro de cada exploração pecuária.

Quanto à mortalidade, em 2021 foram declarados na ADAB a morte de 328.359 bovinos no Estado da Bahia, valor 3,96% (12.516 cabeças) superior ao do ano anterior (Gráfico 16).

¹Fêmeas bovinas existentes nas faixas etárias de: 25 a 36 meses e maior do que 36 meses.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

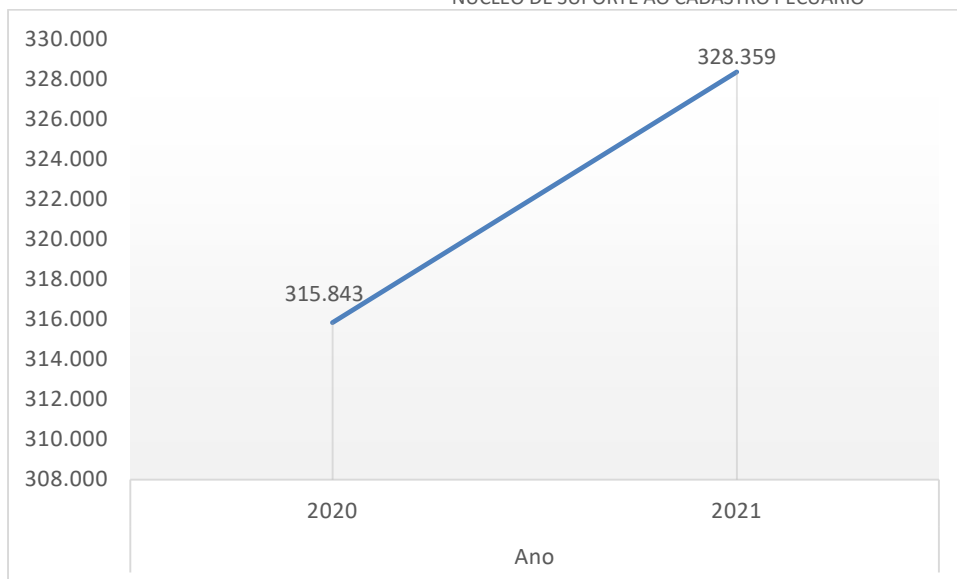


Gráfico 16. Número de bovinos mortos nos anos de 2020 e 2021 no Estado da Bahia.

Em termos relativos, todavia, houve pequena redução da taxa de mortalidade: de 3,03% em 2020 para 2,89% em 2021. A menor taxa no corrente ano foi observada no município de Jiquiriçá (0,31%), enquanto o maior nível de mortalidade ocorreu em Souto Soares (12,16%). Dois municípios não registraram nenhuma morte de bovinos: Cairu e Itaparica.

Quanto ao perfil quantitativo das explorações pecuárias com bovinos do Estado, **87% possuem rebanho inferior a 51 cabeças**, sendo a maior representatividade as explorações de 1 a 10 cabeças (45%). É digno de nota ainda, o quantitativo de 13.309 explorações bovinas com apenas 1 cabeça. As explorações entre 51 a 500 cabeças representam 12% sobre o total do Estado, enquanto apenas 1% possuem rebanhos superiores a esse valor. Esses dados estão retratados no Gráfico 17.

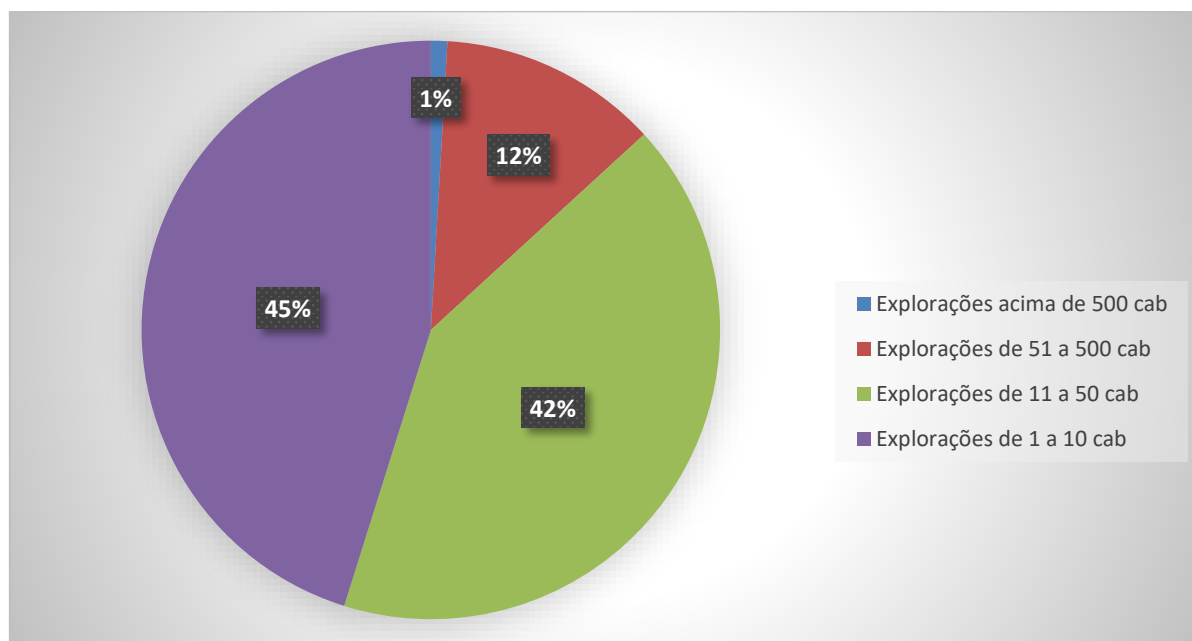


Gráfico 17. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de bovinos criados.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Embora as explorações pecuárias de 1 a 50 cabeças representem a maior parte dos produtores baianos, 69% da população bovina do Estado está concentrada nas explorações acima de 50 cabeças, sobretudo naquelas com 51 a 500 cabeças (43%). Apenas 31% do rebanho bovino estão nas explorações com menos de 51 cabeças (Gráfico 18).

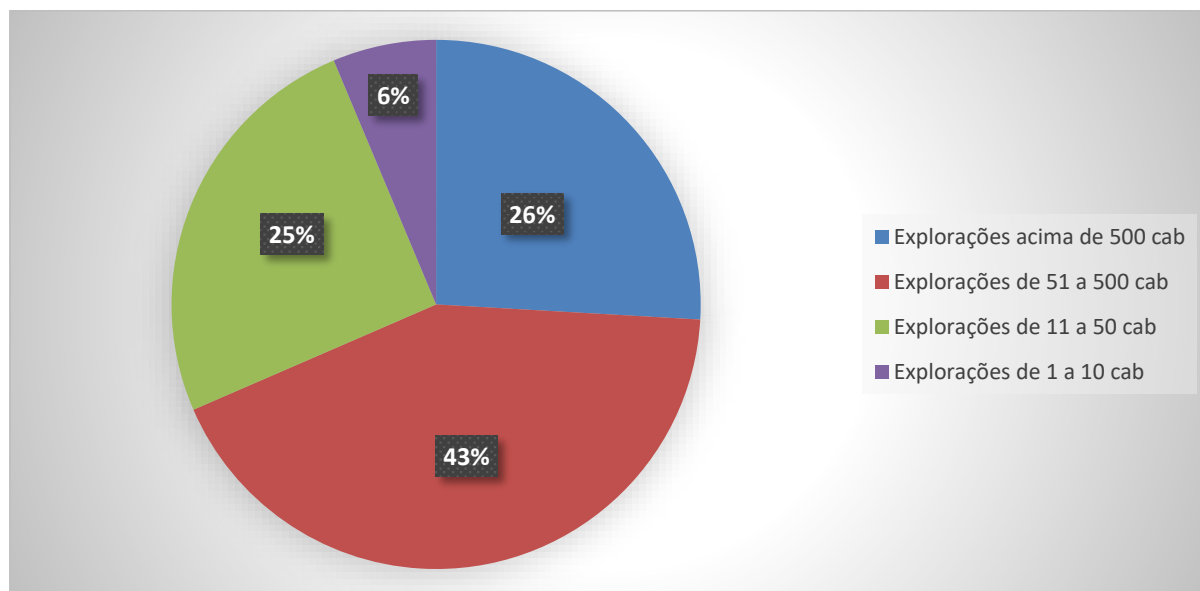


Gráfico 18. Distribuição da população bovina do Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração pecuária.

Bubalinos

De acordo com o Relatório Oficial da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa de 2020, a Bahia encerrou o ano com 22.897 cabeças de bubalinos, valor 17,31% superior ao do ano anterior, e 10,23% em relação à média dos cinco anos anteriores, indicando provável retomada da atividade (Gráfico 19).

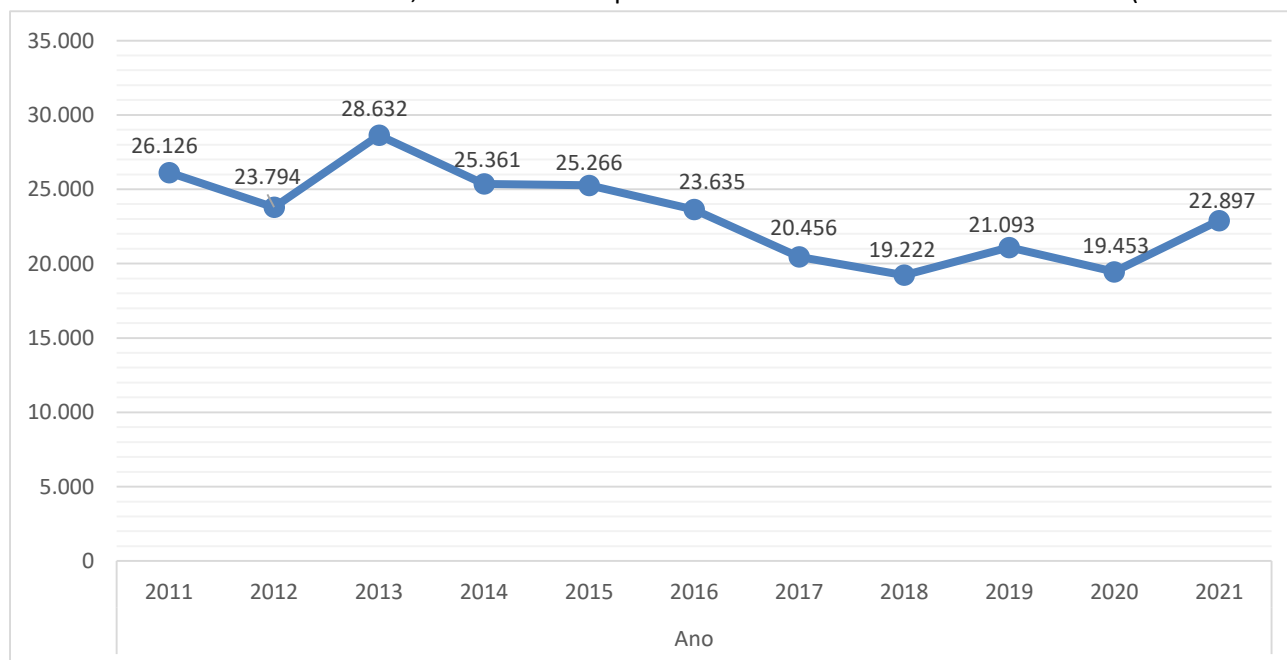


Gráfico 19. Rebanho bubalino (em nº de cabeças) registrado no encerramento da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2021.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

O nível de crescimento do rebanho bubalino na Bahia foi superior ao de propriedades com essa exploração, conforme gráfico 20, indicando uma provável intensificação da produção. Atualmente os búfalos estão presentes em 462 propriedades baianas.

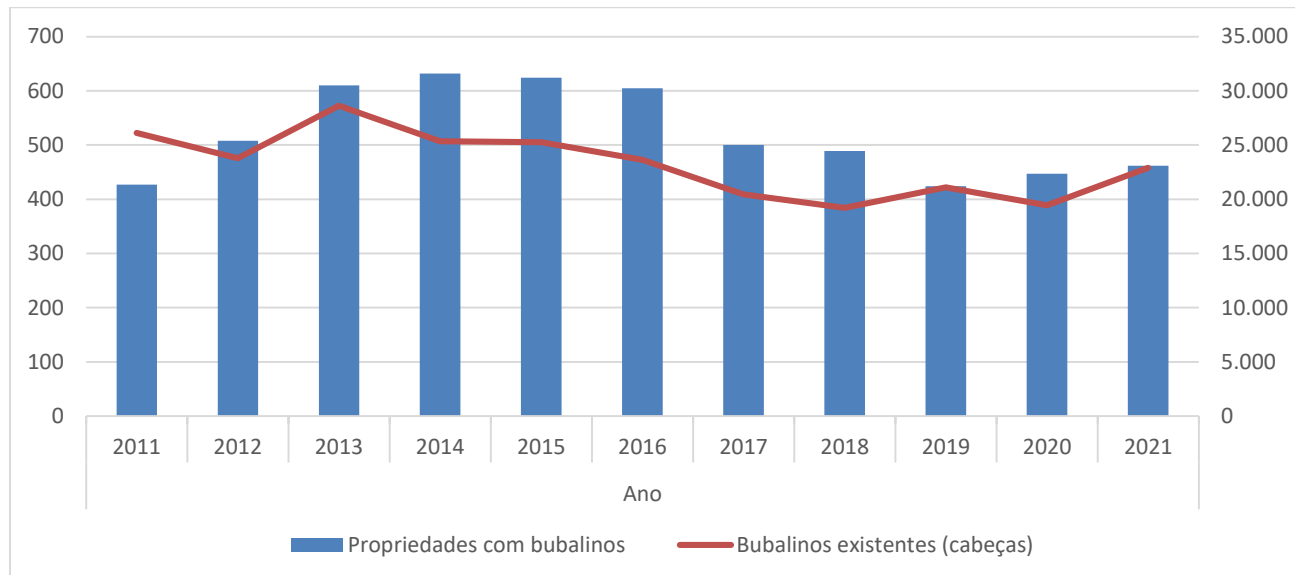


Gráfico 20. Comparativo entre a variação do rebanho bubalino (em cabeças) e o número de propriedades com essa espécie existente no Estado da Bahia, conforme relatório da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2021.

A distribuição do rebanho bubalino por sexo e faixa etária, está demonstrada nos Gráficos 21 e 22.

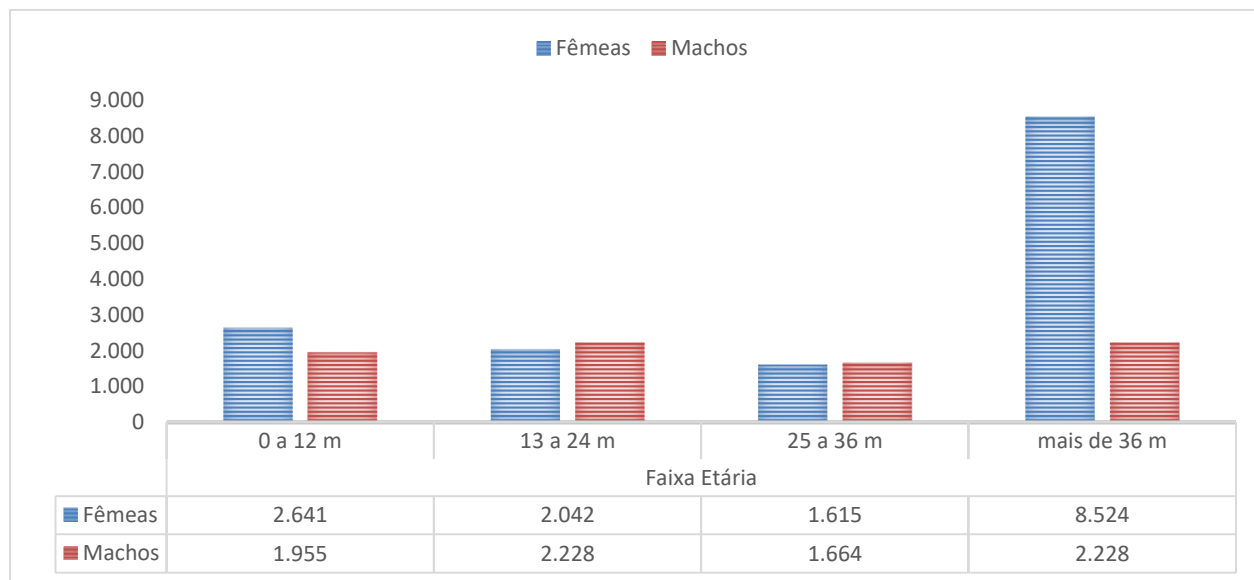


Gráfico 21. Distribuição do rebanho bubalino do Estado da Bahia em 2021 por sexo e faixa etária.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

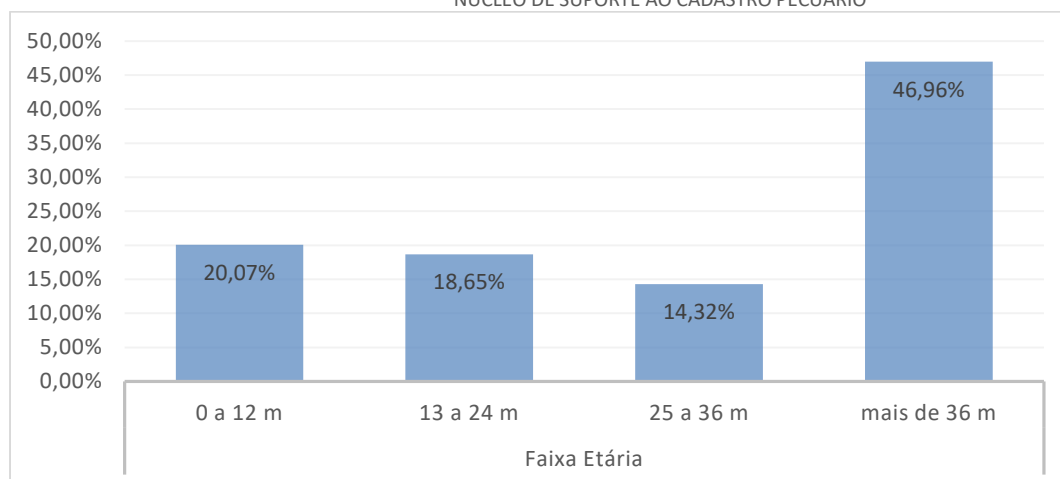


Gráfico 22. Composição do rebanho bubalino do Estado da Bahia em 2021 quanto à faixa etária.

Durante o ano de 2021, foram declarados na ADAB o nascimento de 3.444 bubalinos no Estado da Bahia, um crescimento de 8,54% (271 cabeças) em relação ao ano anterior, conforme gráfico 23.

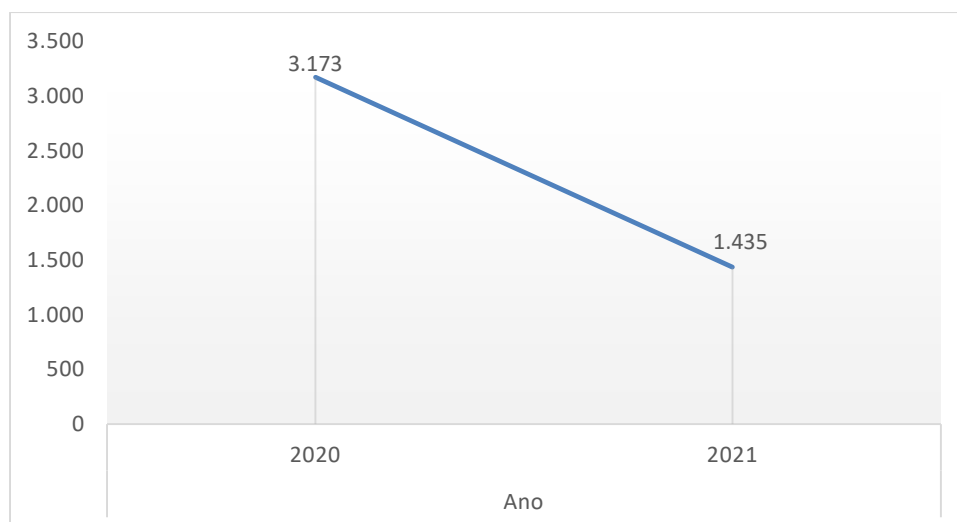


Gráfico 23. Número de bubalinos nascidos nos anos de 2020 e 2021 no Estado da Bahia.

A taxa de natalidade observada no período também aumentou, saindo de 31,4% em 2020 para 33,9% em 2021, calculada sobre o número de fêmeas em idade reprodutiva no fechamento da 1ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa de 2021 (10.158)². A amplitude desse indicador variou de 1,24% no município de Cardeal da Silva a 100% em Araçás e Barra da Estiva.

Seguindo essa metodologia, encontrou-se um valor atípico para o município de Vitória da Conquista, com 115,53% de taxa de natalidade. No fechamento da 1ª Etapa de vacinação contra Febre Aftosa de 2021, esse município possuía 161 fêmeas em idade reprodutiva. Contudo, ao longo de todo aquele ano, nasceram 186 bubalinos, conforme declaração dos produtores. Em 92 municípios do Estado, não foram registrados nascimentos de bubalinos no ano de 2021, apesar de possuírem fêmeas em idade reprodutiva. Nessa

²Fêmeas bovinas existentes nas faixas etárias de: 25 a 36 meses e maior do que 36 meses.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

condição, cabe mencionar os municípios de Medeiros Neto, Uruçuca, Jussari e Aiquara, todos com mais de 100 búfalas em idade reprodutiva.

Quanto à mortalidade, foram declarados em 2021 a morte de 456 bubalinos, valor 24,5% inferior ao do ano anterior (Gráfico 24).

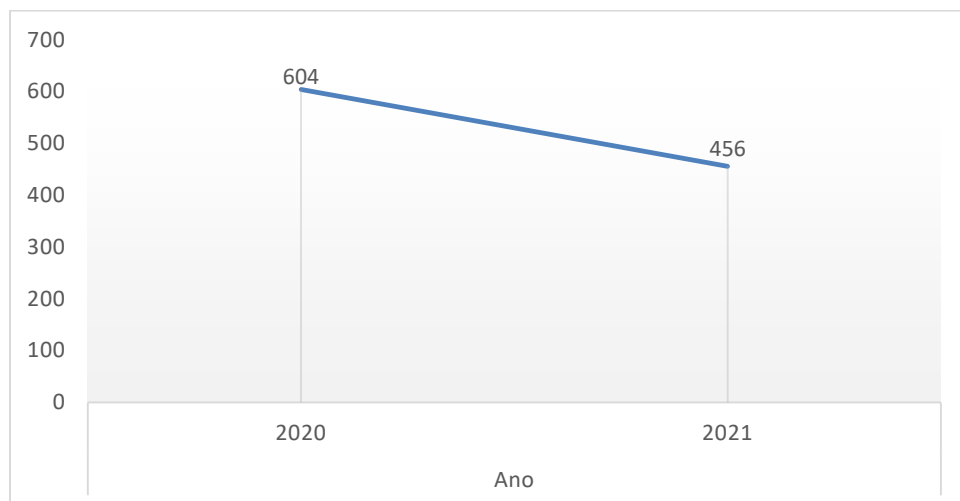


Gráfico 24. Número de bubalinos mortos nos anos de 2020 e 2021 no Estado da Bahia.

A taxa de mortalidade também diminuiu de 2,38% em 2020 para 2,03% em 2021. A menor taxa foi observada no município de Vitória da Conquista (0,47%), enquanto o maior nível de mortalidade ocorreu em Belmonte (50%). Em 140 municípios com explorações de bubalinos, não foram registradas nenhuma morte para o ano de 2021, incluindo municípios com rebanho expressivo da espécie, a exemplo de Terra Nova (1.634 cabeças), Canavieiras (846 cabeças) e Alagoinhas (807 cabeças).

O perfil quantitativo da bubalinocultura na Bahia segue características semelhantes à de bovinos, **com 80% das explorações pecuárias com até 50 cabeças**, tendo como perfil mais representativo as explorações com 1 a 10 cabeças (48%). As explorações entre 51 a 500 cabeças representam 19% sobre o total do Estado, enquanto apenas 1% possuem rebanhos superiores a esse valor (Gráfico 25).

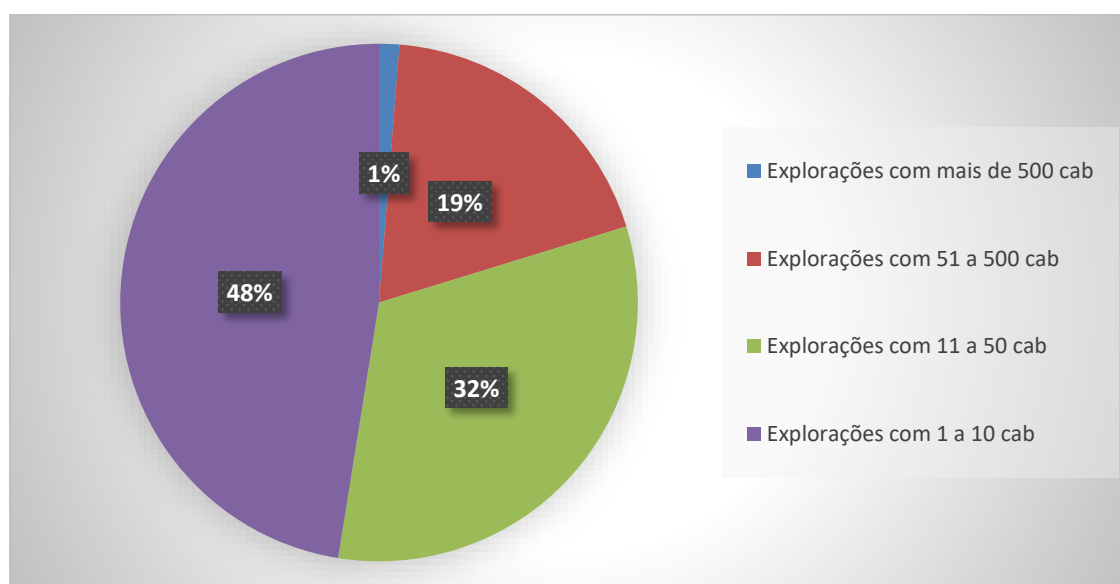


Gráfico 25. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de bubalinos criados.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Embora as explorações pecuárias de 1 a 50 cabeças representem a maior parte dos produtores baianos, 80% da população bubalina do Estado está concentrada nas explorações acima de 50 cabeças, sobretudo naquelas com 51 a 500 cabeças (52%). Apenas 20% do rebanho bubalino estão nas explorações com menos de 51 cabeças (Gráfico 26), nível de concentração maior do que o verificado na pecuária bovina (Gráfico 18).

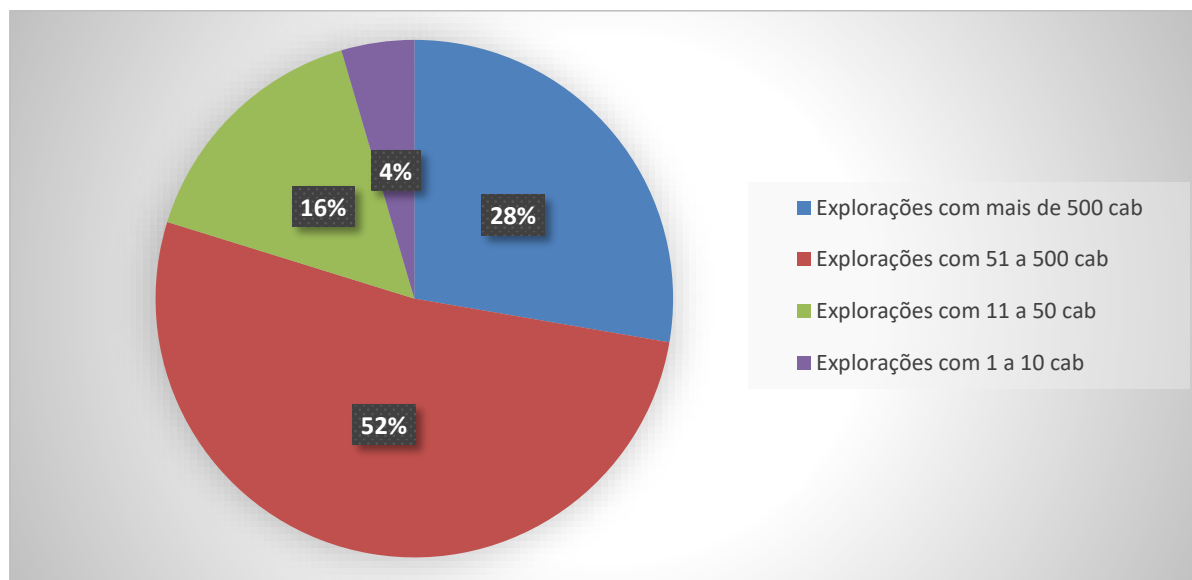


Gráfico 26. Distribuição da população bubalina do Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração pecuária.

Caprinos

O rebanho caprino do Estado da Bahia ao final do ano de 2021 foi de **3.678.380 cabeças**, valor 25,53% maior do que a média dos cinco anos anteriores, conforme gráfico 27, mantendo a tendência de crescimento observada desde o ano de 2012.

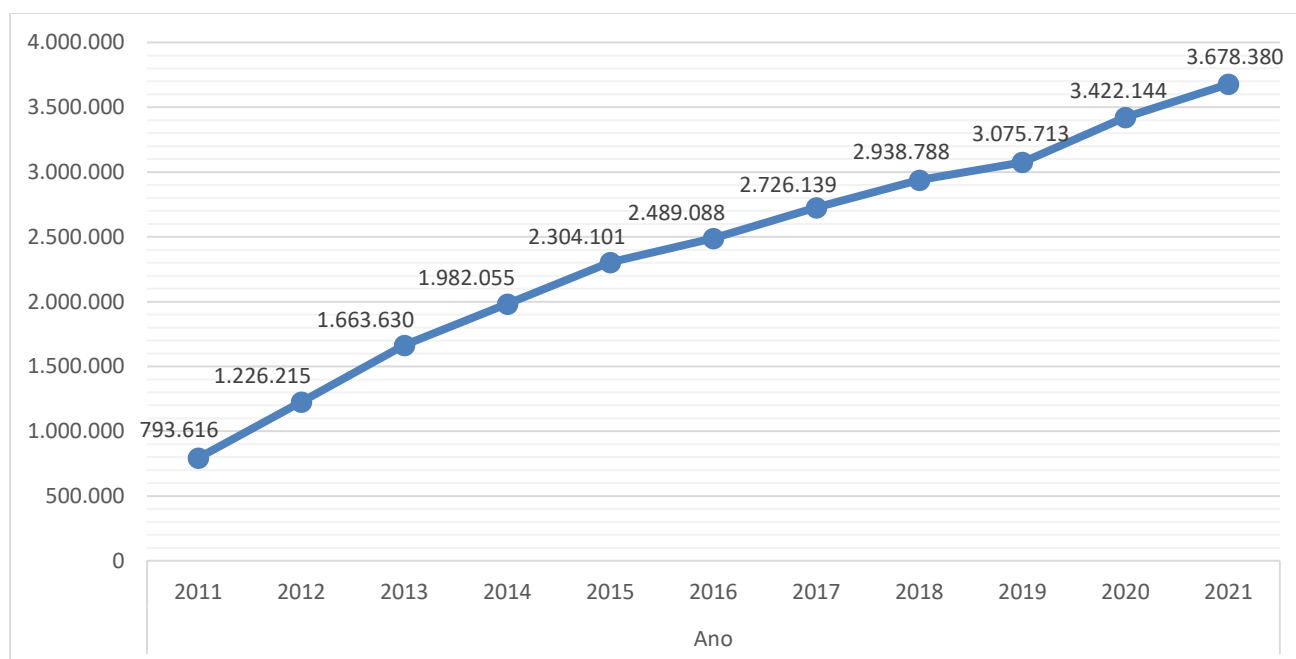


Gráfico 27. Rebanho caprino existente, em nº de cabeças, no Estado da Bahia entre os anos 2011 a 2021, conforme a base cadastral da ADAB.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Esse incremento está associado, sobretudo, à procura voluntária dos produtores para abertura de novos cadastros, motivados pelo acesso a programas de fomento do Governo do Estado e ao microcrédito rural para aquisição de animais, mas também pela vigilância ativa da ADAB nos municípios da zona de vigilância para Peste Suína Clássica, coincidentemente, os de maiores rebanhos caprino do Estado.

Em 2021 a criação de caprinos estava presente em 54.558 explorações pecuárias, das quais 67,28% sem bovinos e/ou bubalinos, indicando um bom nível de cadastramento específico para essa espécie de pequeno ruminante.

Entre os anos de 2020 a 2021, houve um crescimento de 5,05% do número de explorações pecuárias com a espécie caprina, conforme gráfico 28.

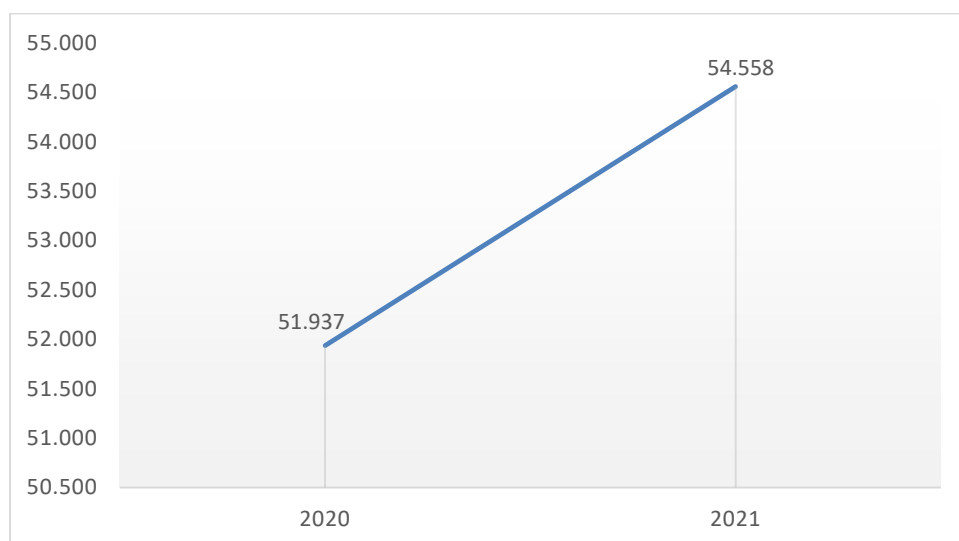


Gráfico 28. Número de explorações pecuárias com caprinos no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2021.

Quanto ao perfil das explorações pecuárias com caprinos do Estado, **83% possuem rebanho com até 100 cabeças**, sendo a maior representatividade as explorações com 21 a 100 cabeças (46%), seguida pelas que possuem de 1 a 20 cabeças (37%). As explorações entre 101 a 500 cabeças representam 16% sobre o total do Estado, enquanto apenas 1% possuem rebanhos superiores a esse valor (Gráfico 29).

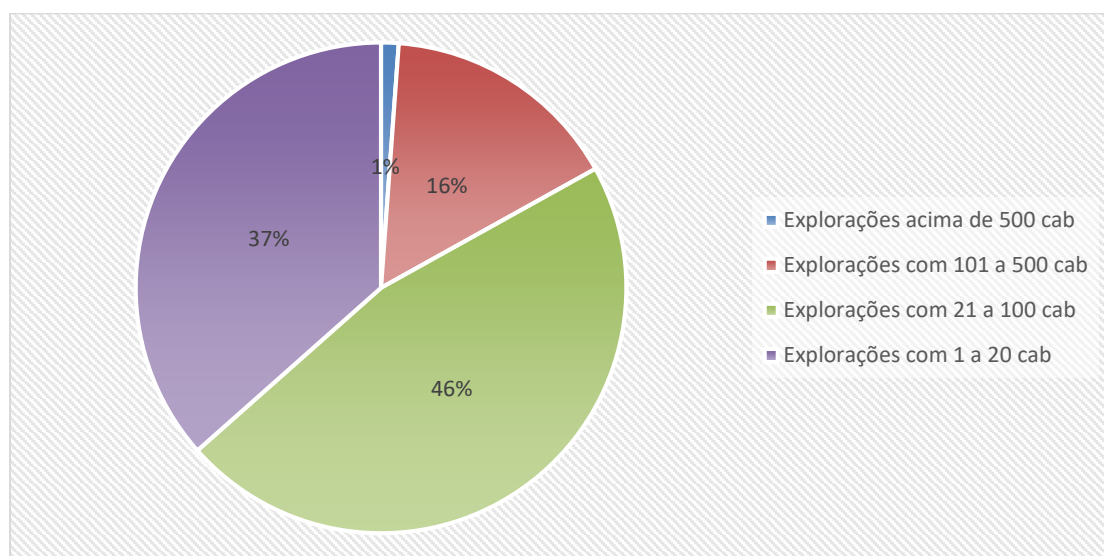


Gráfico 29. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de caprinos criados.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

As explorações pecuárias de caprinos com mais de 100 cabeças concentram mais da metade da população desta espécie na Bahia (60%), sobretudo nas explorações com 101 a 500 cabeças com 45% do rebanho, ao passo que aquelas com mais de 500 cabeças detém 15%. Com 34% do rebanho, as explorações com 21 a 100 caprinos, também são bem expressivas (Gráfico 30). Se comparado à pecuária bovina e bubalina, a produção de caprinos no Estado é melhor distribuída entre as explorações pecuárias.

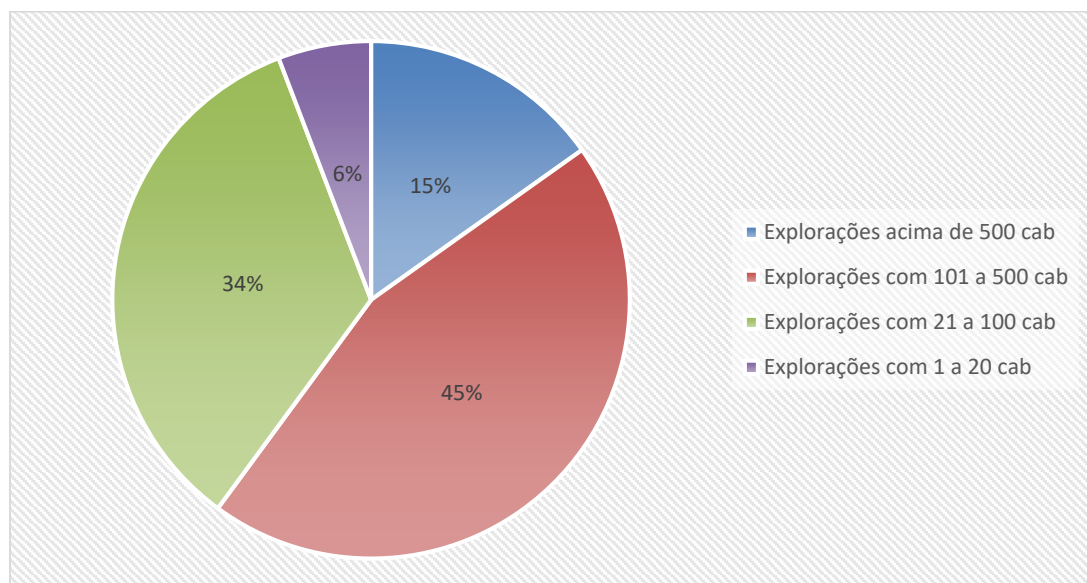


Gráfico 30. Distribuição da população caprina do Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração pecuária.

Ovinos

O rebanho ovino do Estado da Bahia ao final do ano de 2021 foi de 4.915.117 cabeças, valor 26,81% maior do que a média dos cinco anos anteriores, conforme gráfico 31, mantendo a tendência de crescimento observada desde o ano de 2012.

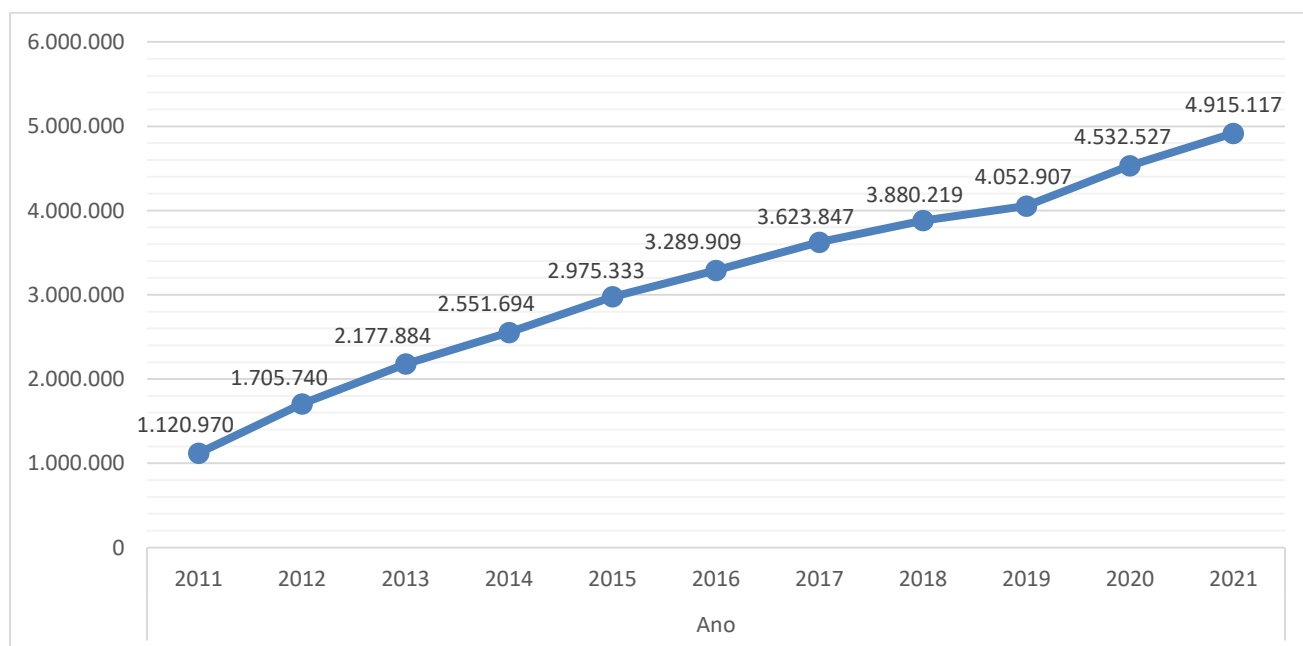


Gráfico 31. Rebanho ovino existente, em nº de cabeças, no Estado da Bahia entre os anos 2011 a 2021.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Assim como ocorre com os caprinos, o incremento da população cadastrada de ovinos está associado à procura voluntária dos produtores para abertura de novos cadastros, motivados pelo acesso a programas de fomento do Governo do Estado e ao microcrédito rural para aquisição de animais, mas também pela vigilância ativa da ADAB nos municípios da zona de vigilância para Peste Suína Clássica.

Em 2021 a criação de ovinos estava presente em 101.838 explorações pecuárias do Estado, das quais 60,02% sem bovinos e/ou bubalinos, indicando um bom nível de cadastramento específico para essa espécie de pequeno ruminante. Entre os anos de 2020 a 2021, houve um crescimento de 4,75% do número de explorações pecuárias com a espécie ovina, conforme gráfico 32.

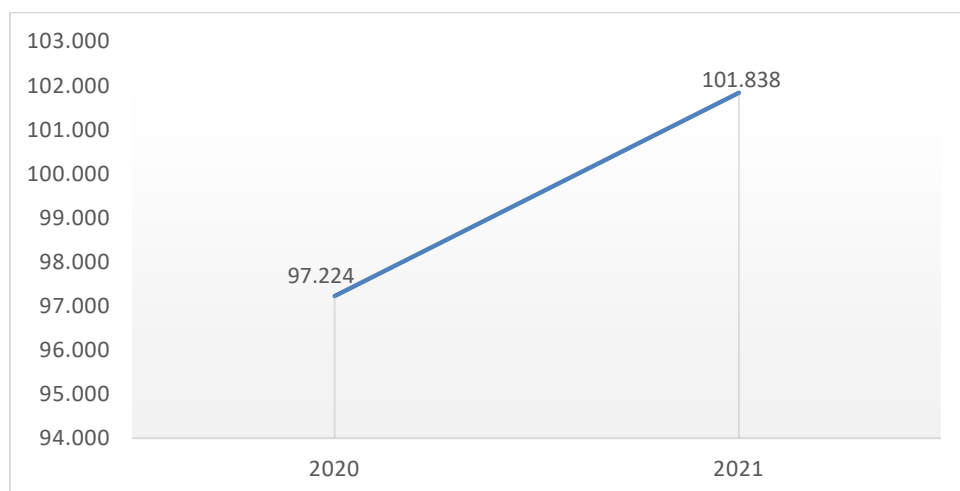


Gráfico 32. Número de explorações pecuárias com ovinos no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2021.

Quanto ao perfil das explorações pecuárias com ovinos na Bahia, **90% possuem rebanho com até 100 cabeças**, sendo a maior representatividade as explorações com 1 a 20 cabeças (48%), seguida pelas que possuem de 21 a 50 cabeças (42%). As explorações entre 101 a 500 cabeças representam 9% sobre o total do Estado, enquanto apenas 1% possuem rebanhos superiores a esse valor (Gráfico 33).

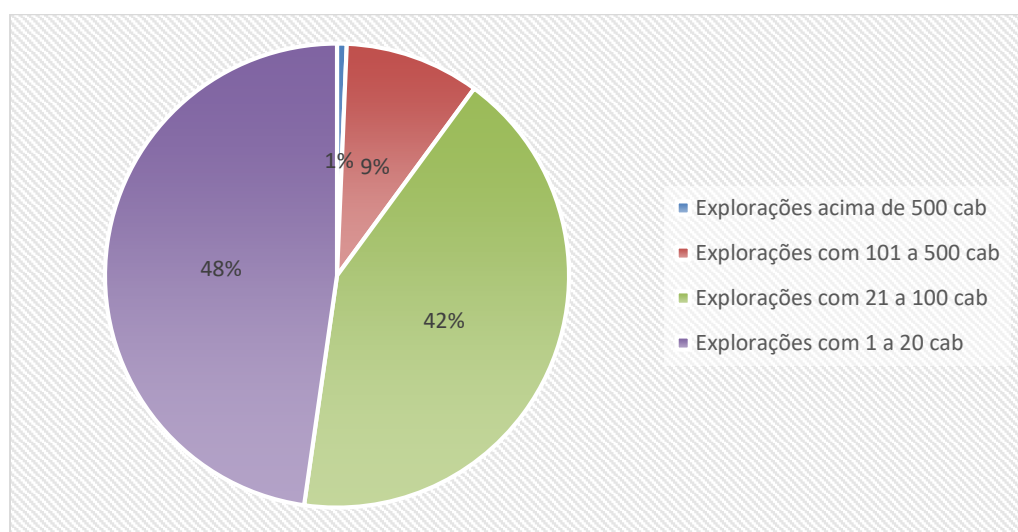


Gráfico 33. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de ovinos criados.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

No caso da produção de ovinos, as explorações com 21 a 100 cabeças também congregam a maior parte do rebanho baiano (40%), logo seguidas pelas explorações com 101 a 500 cabeças, com 36% do rebanho. Juntos, esses dois perfis de exploração pecuária concentram 76% da população ovina do Estado (Gráfico 34).

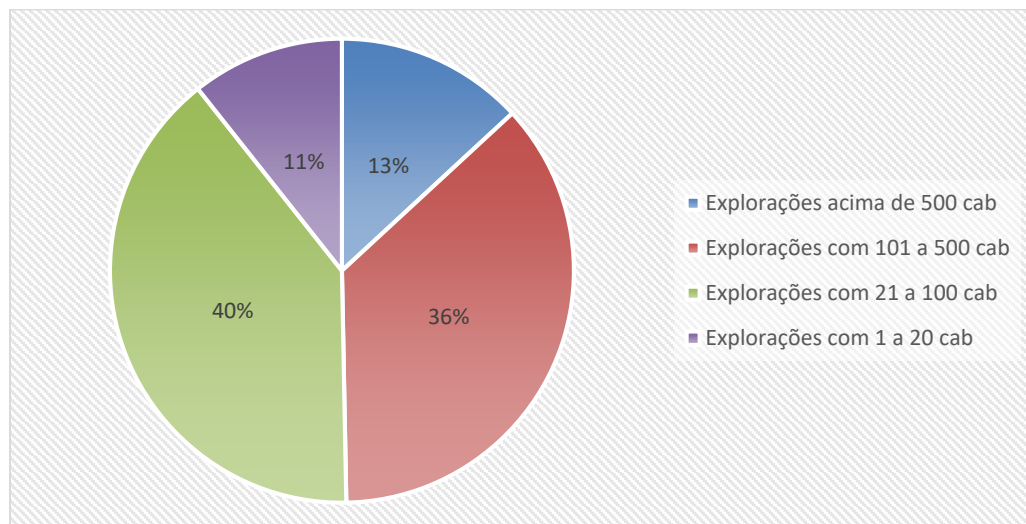


Gráfico 34. Distribuição da população ovina do Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração pecuária.

Suínos

O rebanho de suínos da Bahia ao final de 2021 foi de 771.494 cabeças. A série histórica de dados populacionais para espécie (gráfico 35), revela um crescimento significativo entre os anos de 2011 a 2015, seguido por um período de estabilidade entre 2015 a 2020, e por um significativo aumento no ano de 2021, de 21% em relação à média dos 5 anos anteriores.

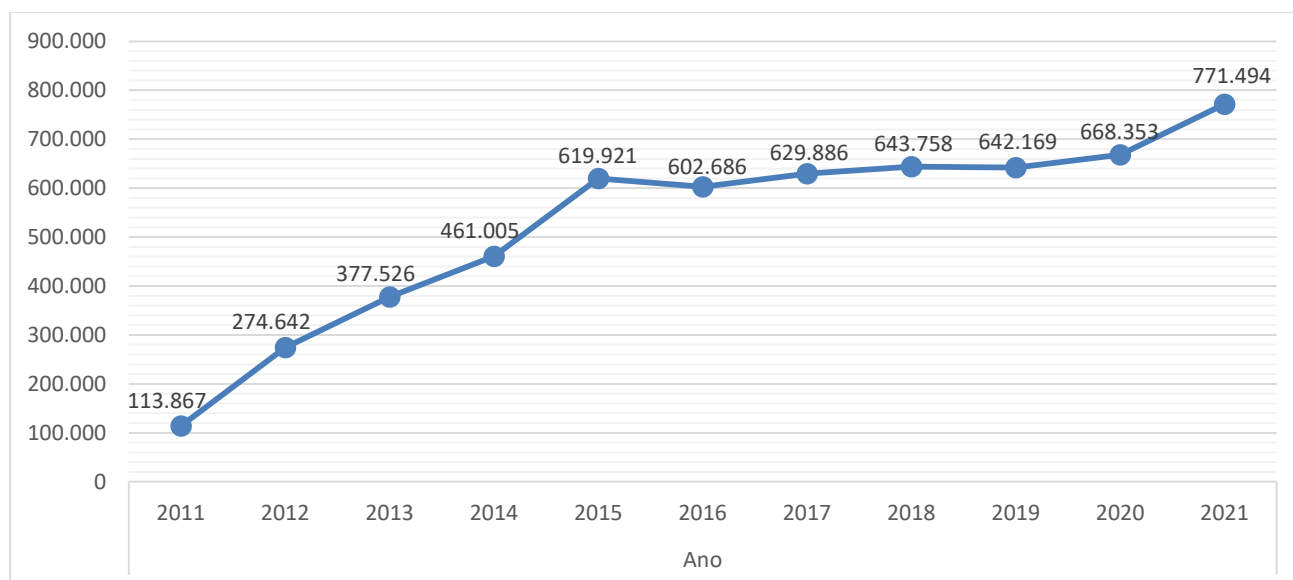


Gráfico 35. Rebanho suíno existente (em nº de cabeças) no Estado da Bahia entre os anos 2011 a 2021.

O incremento na primeira metade da década de 2010 pode estar relacionado à procura voluntária dos produtores pela abertura de novos cadastros para acesso aos programas de fornecimento de alimento subsidiado para animais de criação em razão da grande seca de 2011 a 2013 no Nordeste brasileiro.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Embora a ADAB tenha intensificado o cadastramento e vigilância ativa em criações de suínos a partir do ano de 2018, essas ações não refletiram em incremento de rebanho na base cadastral, mesmo porque, a criação de suínos nas principais regiões trabalhadas tem como perfil a subsistência. Já o crescimento verificado no último ano, pode estar associado ao aquecimento das cadeias produtivas de carnes, puxada pelo preço do boi.

Em 2021 a criação de suínos estava presente em 50.473 explorações pecuárias, das quais 28,12% sem bovinos e/ou bubalinos. No ano anterior esse indicador havia sido de 25,36%, o que significa que houve uma melhora no cadastramento específico para a espécie. Entre os anos de 2020 a 2021, houve um crescimento de 13,2% do número de explorações pecuárias com a espécie suína, conforme gráfico 36, indicando que os trabalhos de vigilância seguem cadastrando novas explorações suínas no Estado.

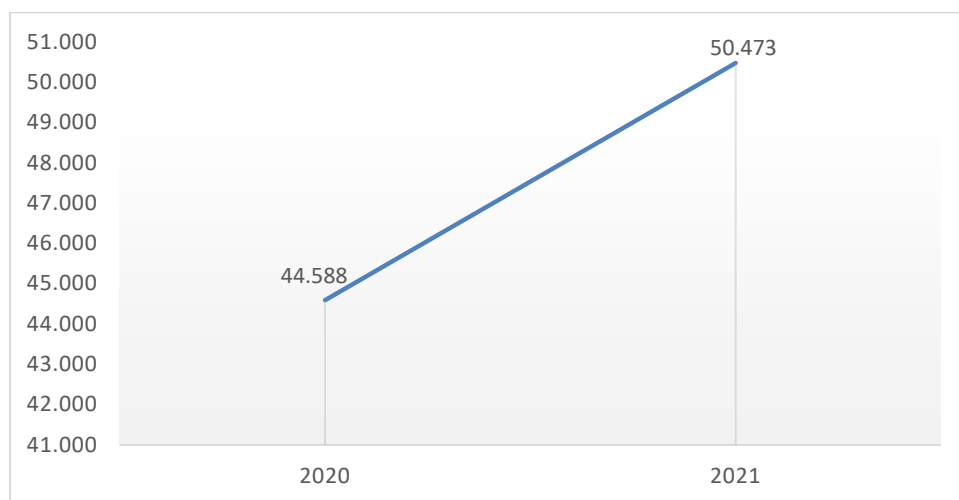


Gráfico 36. Número de explorações pecuárias com suínos no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2021.

Quanto ao perfil das explorações pecuárias com suínos na Bahia, **75% possuem rebanho de 1 a 10 cabeças**. Se somado ao perfil de 11 a 50 cabeças, os dois juntos representam 97% das explorações de suínos do Estado. Cabe mencionar também o quantitativo de 5.095 explorações com apenas 1 suíno. As explorações com mais de 51 animais são apenas 3% do total cadastrado (Gráfico 37).

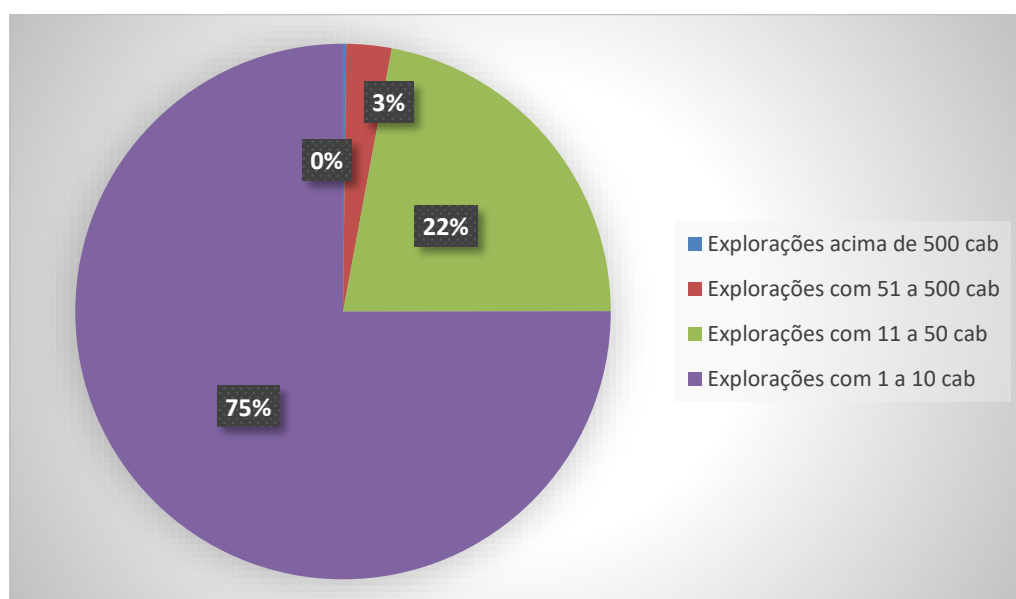


Gráfico 37. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de suínos criados.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

A distribuição da população suína da Bahia entre os perfis de exploração apresenta um equilíbrio aparente, com as quatro categorias analisadas detendo entre 20 a 30% do rebanho baiano (Gráfico 38). Embora as explorações com mais de 500 cabeças representem 29% do efetivo de suínos do Estado, elas são apenas 0,19% do total de explorações existentes.

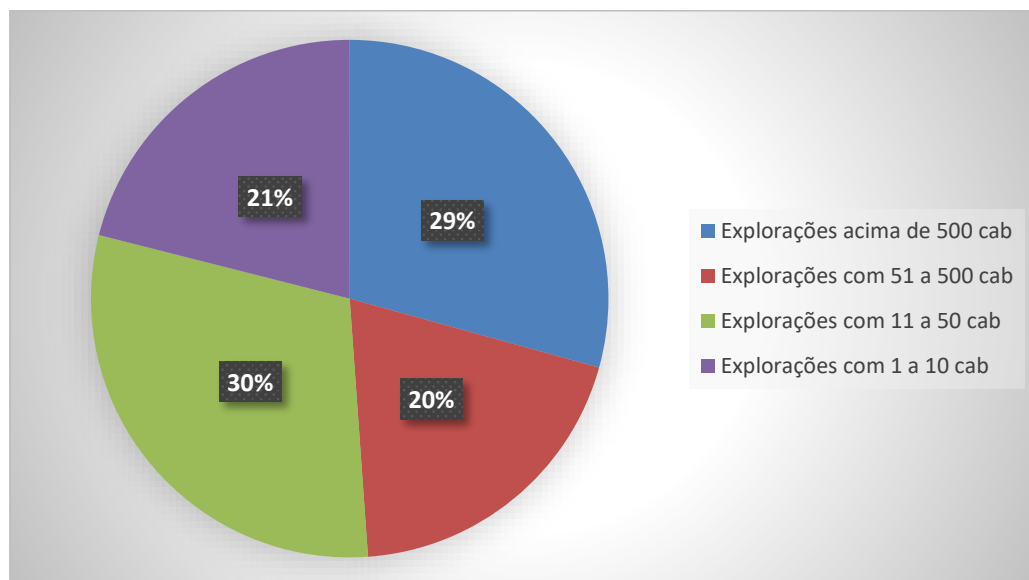


Gráfico 38. Distribuição da população suína do Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração pecuária.

Equídeos

Ao final do ano de 2021 a Bahia possuía um rebanho equídeo de 523.307 cabeças, em sua maior parte formada por equinos (72%), mas com expressivos números de asininos e muares, conforme gráfico 39.

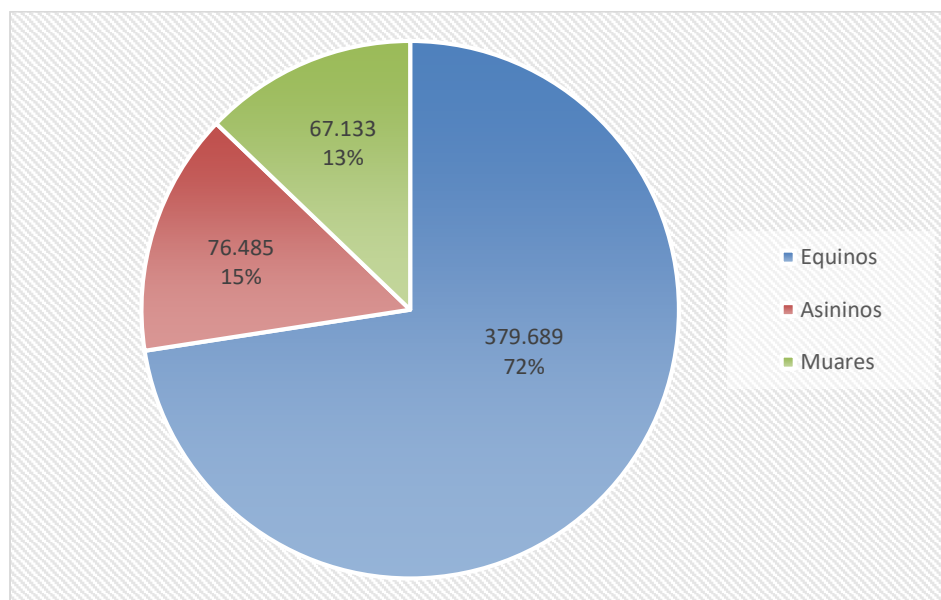


Gráfico 39. Distribuição do rebanho equídeo por espécie em cabeças e percentual para o Estado da Bahia em 2021.

Ao analisar a série histórica de dados populacionais para esse grupo de espécies (Gráfico 40), observa-se um relativo incremento entre os anos de 2012 a 2017, seguido por estabilidade e discreto crescimento nos anos subsequentes (5,16% em relação à média dos últimos 5 anos).

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

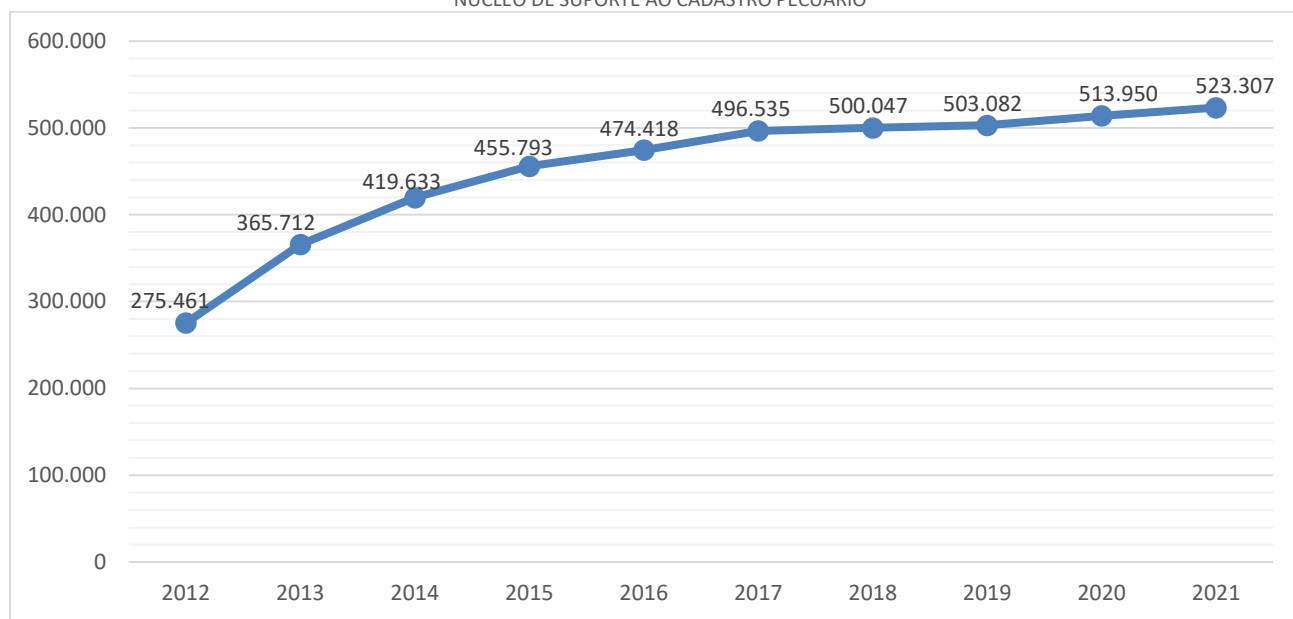


Gráfico 40. Rebanho equídeo existente (em nº de cabeças) no Estado da Bahia entre os anos 2012 a 2021.

No ano de 2021, a Bahia possuía 120.874 explorações pecuárias cadastradas com equídeos, das quais 24,55% sem bovinos e/ou bubalinos, parâmetro que indica o nível de cadastramento específico para o grupo de espécies. No ano anterior esse indicador foi de 21,95%.

O número de explorações pecuárias com equídeos cresceu 3,75% entre os anos de 2020 a 2021 (Gráfico 41).

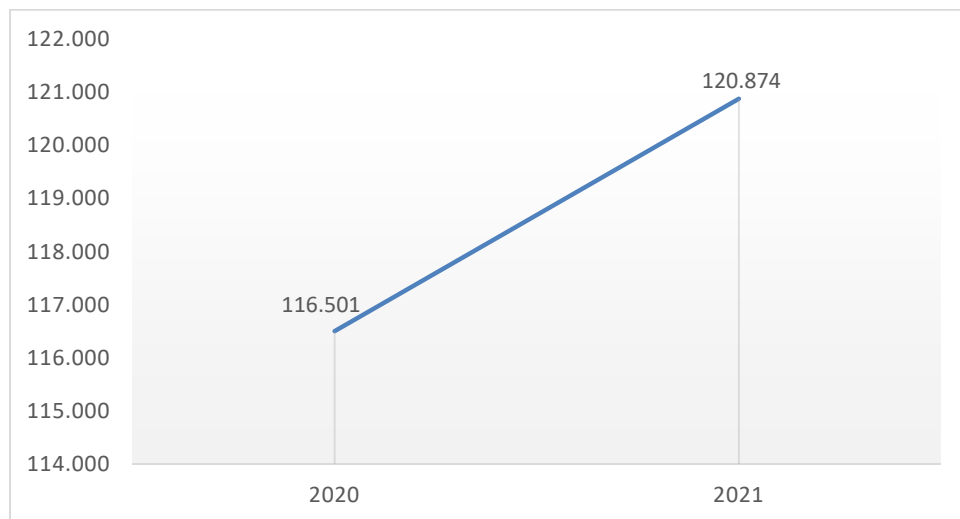


Gráfico 41. Número de explorações pecuárias com equídeos no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2021.

Quanto ao perfil das explorações com equídeos na Bahia, **93% possuem de 1 a 10 cabeças**. Se somado ao perfil de 11 a 50 cabeças, os dois juntos representam 99% das explorações com esse grupo de espécies (Gráfico 42). Cabe mencionar ainda o quantitativo de 43.389 explorações com apenas 1 equídeo. Esse perfil, indica que as explorações de equídeos no Estado, são voltadas sobretudo a animais de trabalho e/ou utilizados para prática de esportes equestres.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

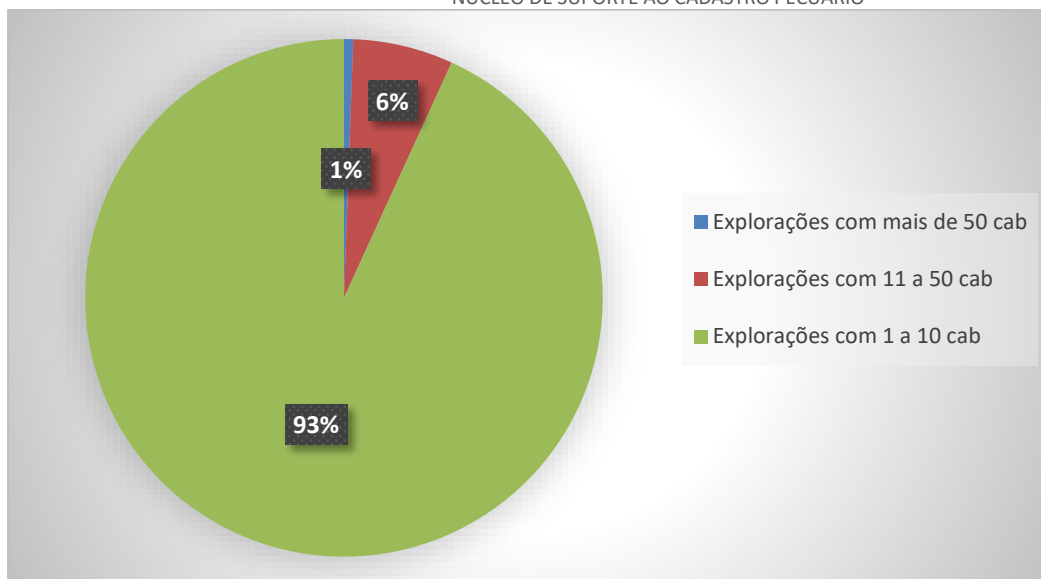


Gráfico 42. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de equídeos criados.

A maior parte da população de equídeos do Estado também está nas explorações com 1 a 10 cabeças (56%). Mas aqui já há uma maior representatividade dos demais perfis, com 28% do rebanho nas explorações com 11 a 50 cabeças, e 16% nas que possuem mais de 50 cabeças (Gráfico 43). Nessa última categoria estão as Propriedades de Triagem e Espera de Equídea (Protea), utilizadas para receber e preparar equídeos a serem destinados ao abate, algumas com rebanhos de 500 a 2.000 cabeças, em sua maior parte, asininos.

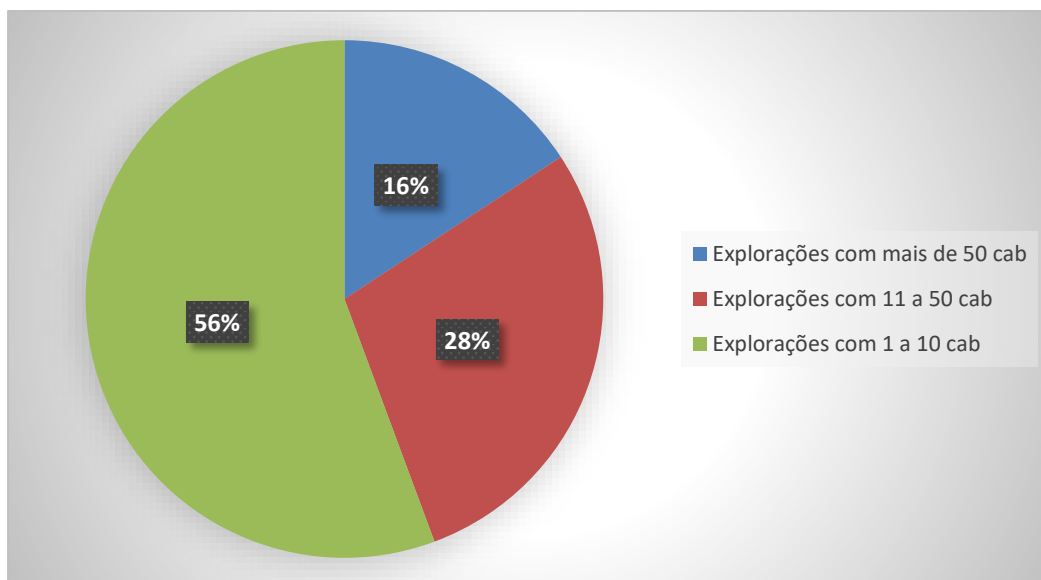


Gráfico 43. Distribuição da população equídea do Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração pecuária.

Abelhas

A criação de abelhas no Estado da Bahia encerrou o ano de 2020 com 173.906 colmeias cadastradas na ADAB, entre *Apis mellifera* (abelhas africanizadas) e Meliponas (abelhas nativas sem ferrão). O sistema Siapec, utilizado pela ADAB não distingue os dois grupos de insetos em relatório.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

A série histórica dos últimos quatro anos, revela um crescimento significativo do número de colmeias povoadas no Estado (504%), conforme observado no gráfico 44, fruto, principalmente, de ações ativas de cadastramento e vigilância promovidas pelo Programa Estadual de Sanidade Apícola da Bahia.

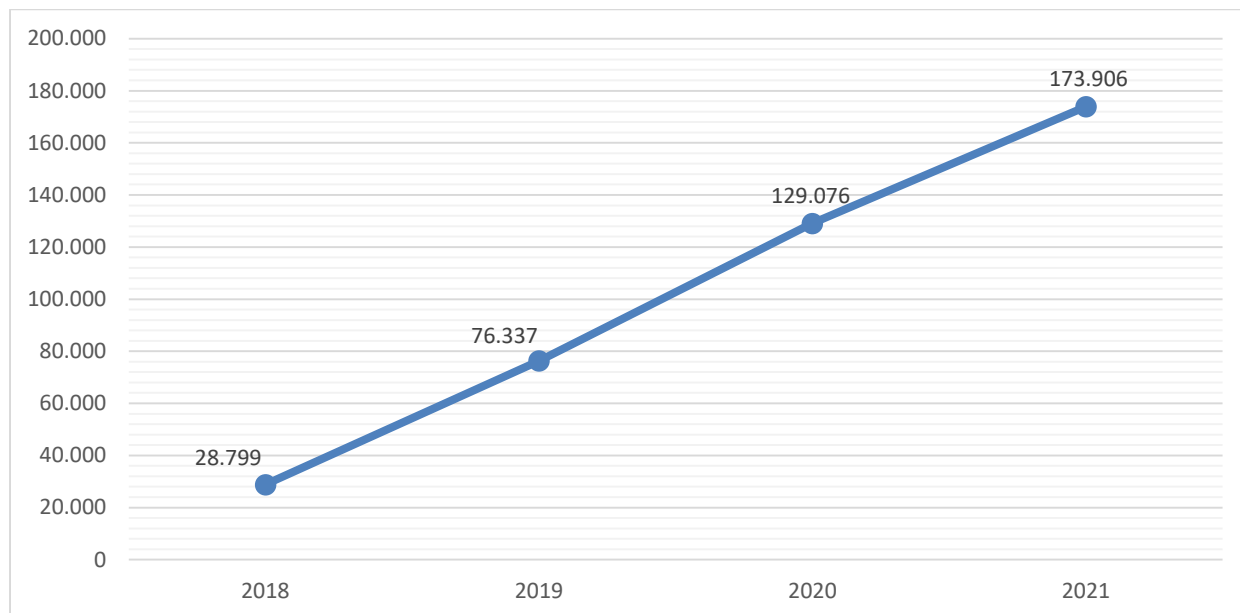


Gráfico 44. Número de colmeias de abelhas e meliponas existentes no Estado da Bahia entre os anos 2018 a 2021.

Ao final de 2021, a Bahia alcançou o número de 2.839 explorações cadastradas com abelhas e/ou meliponas, das quais 64,56% sem bovinos e/ou bubalinos, indicando elevado grau de especificidade no cadastramento apícola da Bahia. No ano anterior esse indicador foi de 49,01%.

O número de explorações pecuárias com abelhas e meliponas na Bahia, cresceu 44,18% entre os anos de 2020 a 2021, demonstrando que o cadastramento ativo sobre a atividade segue avançando no Estado (Gráfico 45).

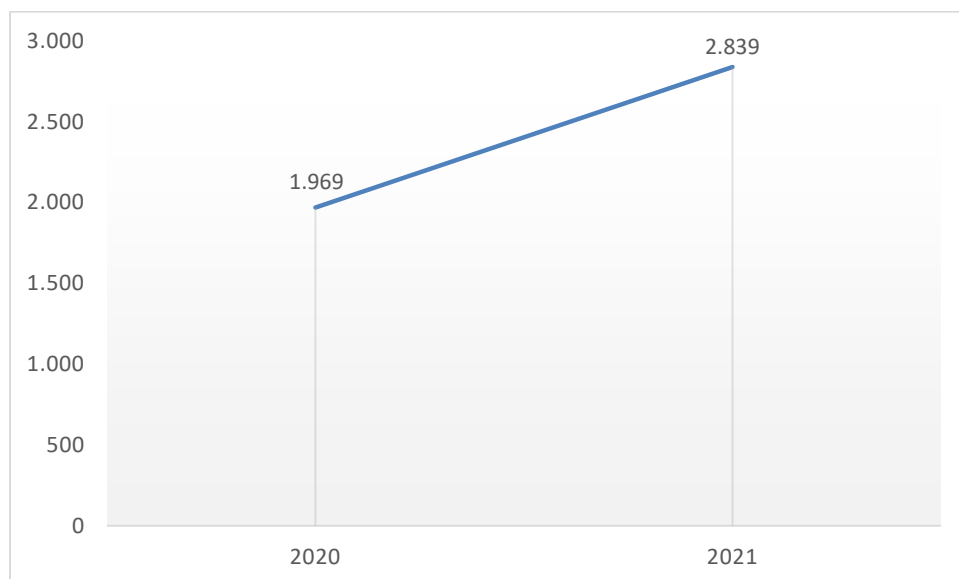


Gráfico 45. Número de explorações pecuárias com abelhas e/ou meliponas no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2021.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Cerca de três quartos da atividade apícola da Bahia é constituída por explorações com até 50 colmeias. Do total de explorações cadastradas, 50% possuem de 11 a 50 colmeias, seguida pelas explorações com 1 a 10 colônias (24%) (Gráfico 46).

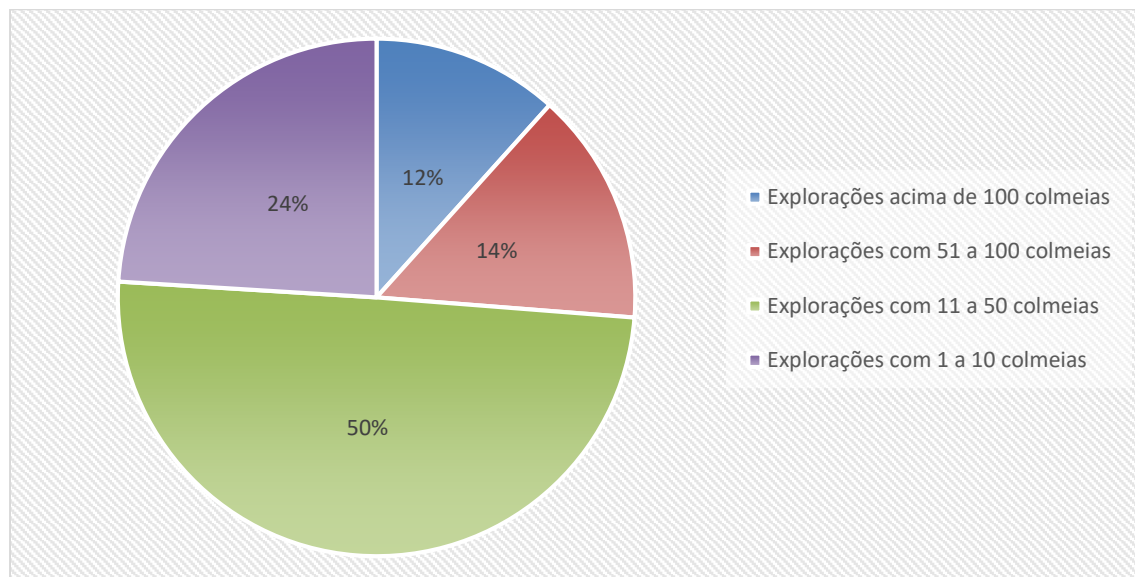


Gráfico 46. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de colmeias de abelhas e/ou meliponas.

A maior parte das colmeias da Bahia, todavia, estão concentradas nas explorações com mais de 100 colônias de abelhas e/ou melíponas (56%). Nessa categoria estão explorações apícolas de larga escala com até 2.600 colmeias povoadas (Gráfico 47).

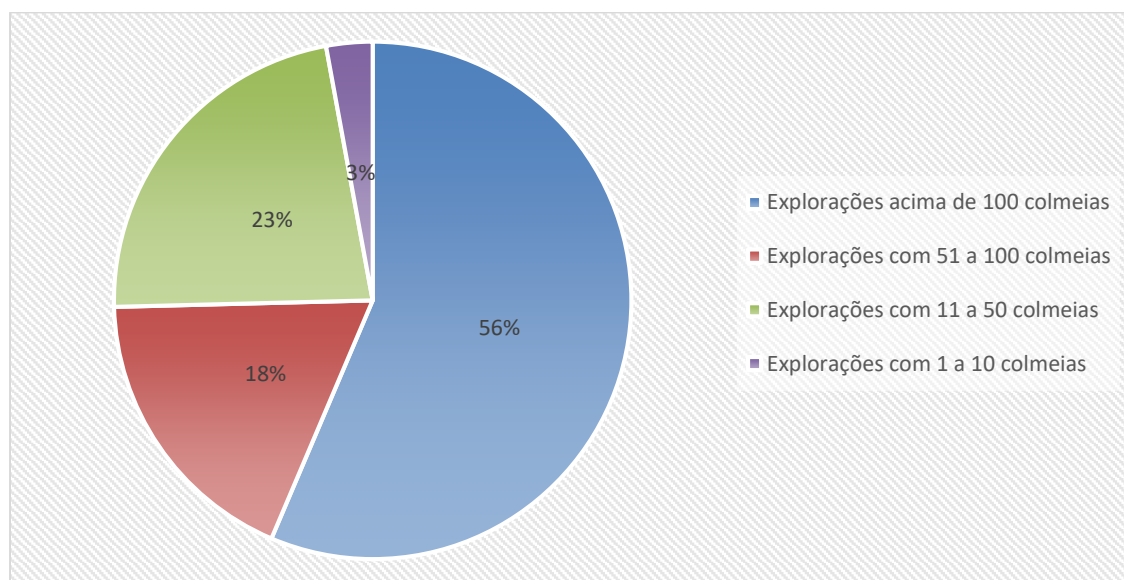


Gráfico 47. Distribuição do número de colmeias de abelhas e/ou melíponas do Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração pecuária.

Animais Aquáticos

A atividade aquícola cadastrada no Serviço Veterinário Oficial da Bahia encerrou o ano de 2021 com 343.926.670 peixes, 613.098.138 camarões e 75.297 moluscos criados em tanques, açudes, represas, gaiolas

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

(tanques-rede) entre outros sistemas de produção (Gráfico 48). Os moluscos cadastrados, até então, são todos de espécies ornamentais, produzidos em explorações situadas no município de Salvador.

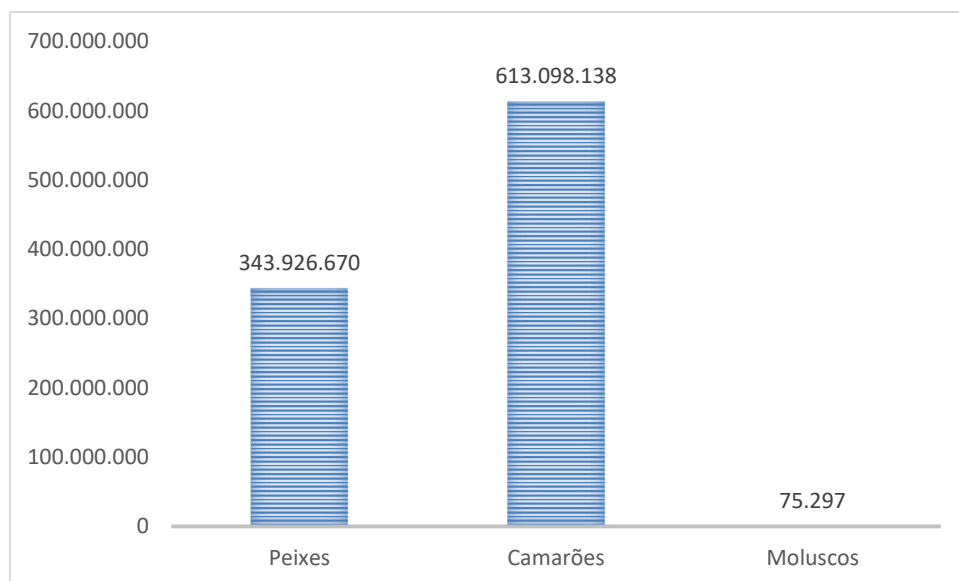


Gráfico 48. População de animais aquáticos por grupo de espécies existente no Estado da Bahia em 2021.

A população de peixes criados em explorações aquícolas do Estado sofreu uma redução de 20,49% entre os anos de 2020 a 2021, enquanto a de camarões se manteve estável, com um leve crescimento de 4,55%, conforme gráfico 49.

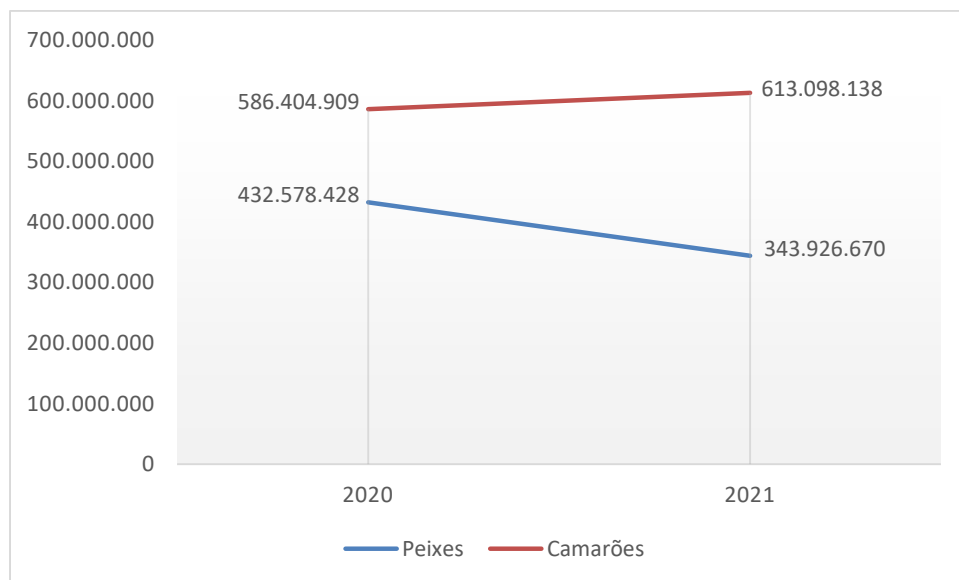


Gráfico 49. Número de peixes e camarões em explorações pecuárias do Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2021.

Apesar da elevada população de peixes e camarões em cativeiro, a Bahia possui apenas 355 explorações com animais aquáticos cadastradas na ADAB, das quais 64,79% sem bovinos e/ou bubalinos, indicando elevado grau de especificidade no cadastramento.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

O crescimento do número de explorações aquícolas cadastradas no Estado nos últimos quatro anos foi de 37,07%, alcançado mediante ações ativas coordenadas pelo Programa Estadual de Sanidade dos Animais Aquáticos da Bahia (Gráfico 50).

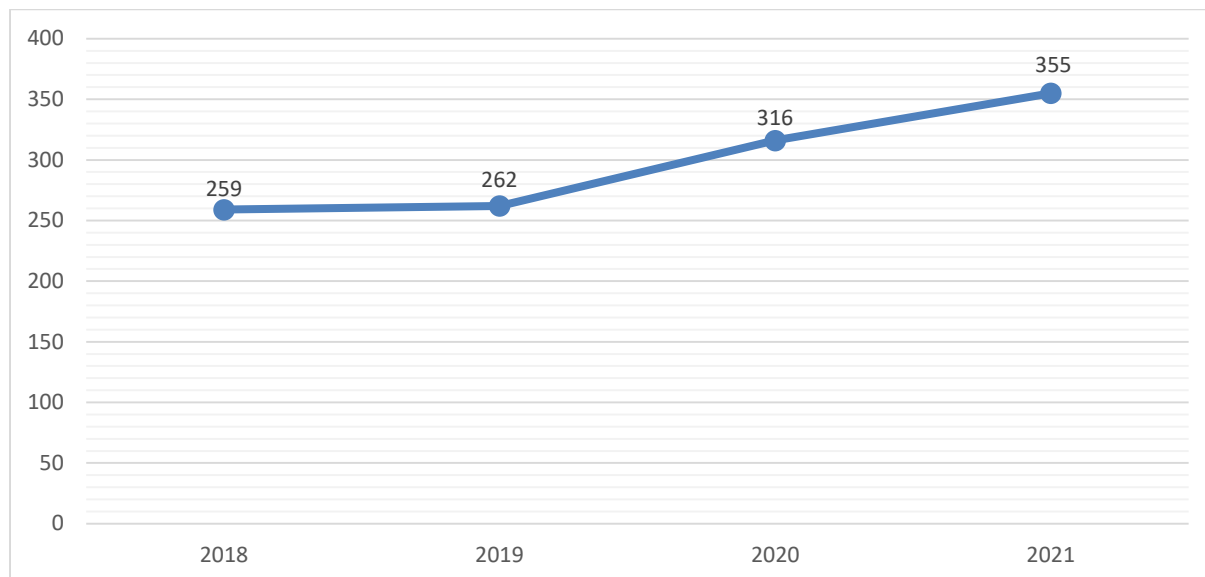


Gráfico 50. Número de explorações aquícolas existentes no Estado da Bahia entre os anos 2018 a 2021.

Considerando que a piscicultura é uma atividade distribuída em diversas regiões do Estado, a expectativa é que o número de explorações cresça, na medida em que a ADAB dispensar maiores esforços para ações de cadastramento, recadastramento e atualização de explorações pecuárias.

Mais da metade da atividade aquícola da Bahia é constituída por explorações com menos de 10 mil animais aquáticos (68%). Junto com as explorações de 10 mil a 100 mil animais, elas representam mais de três quartos das explorações (82%), enquanto a aquicultura de grande escala com mais de 100 mil animais são apenas 18%. (Gráfico 51).

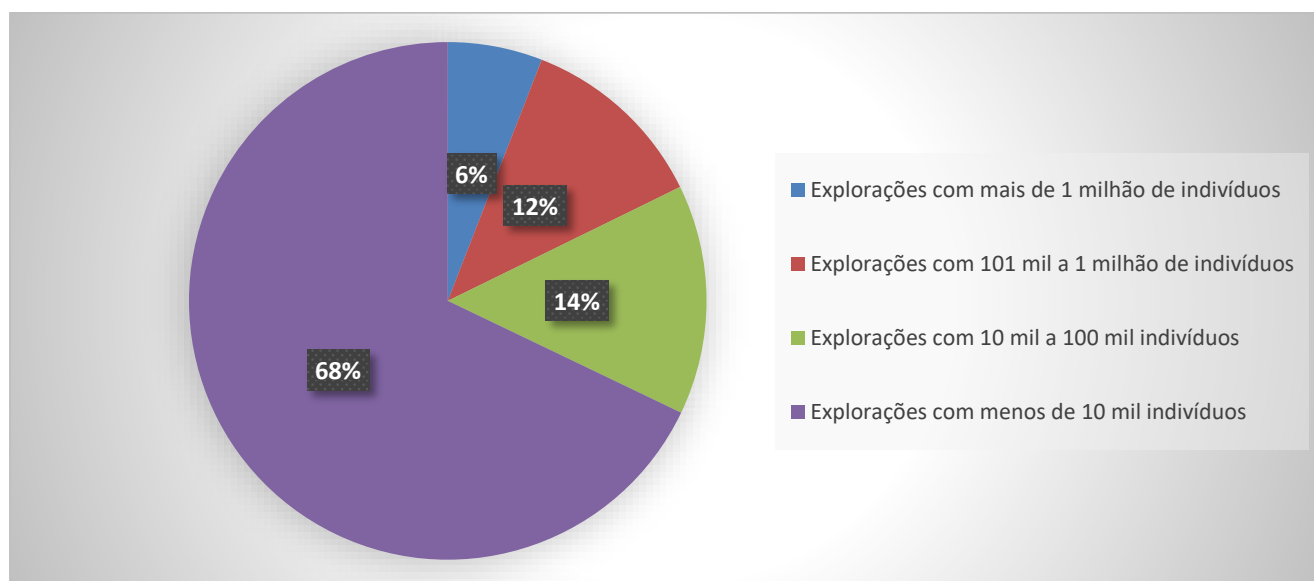


Gráfico 51. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de animais aquáticos criados.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Apesar de representarem apenas 6% das explorações aquícolas do Estado, os empreendimentos com mais de 1 milhão de animais aquáticos concentram 98% da população de peixes e camarões em cativeiro da Bahia (Gráfico 52).

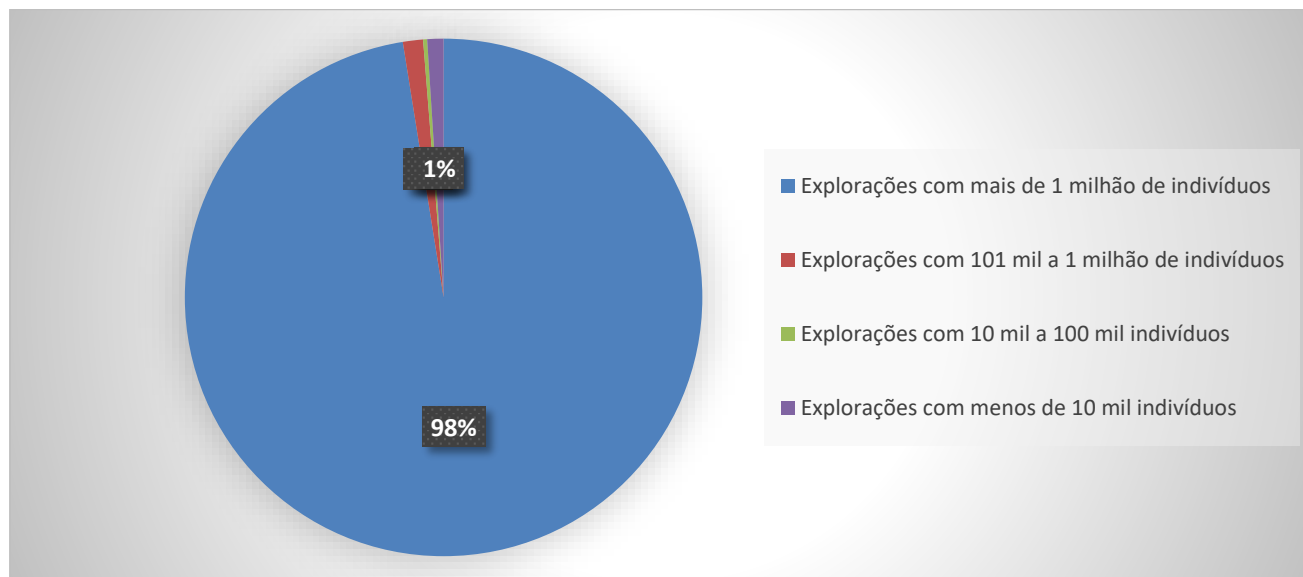


Gráfico 52. Distribuição do número de animais aquáticos em cativeiro do Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração aquícola.

Aves

O plantel de aves domésticas cadastrado na ADAB ao final de 2021 foi de 80.253.104 cabeças, composto principalmente pela avicultura comercial (corte e postura), mas também pela criação de aves ornamentais e para subsistência.

Das 69.404 explorações com aves domésticas cadastradas, 26,26% não possuíam bovinos e/ou bubalinos. Entre os anos de 2020 a 2021, registrou-se um crescimento de 12,38% no número de explorações avícolas cadastradas, conforme gráfico 53.

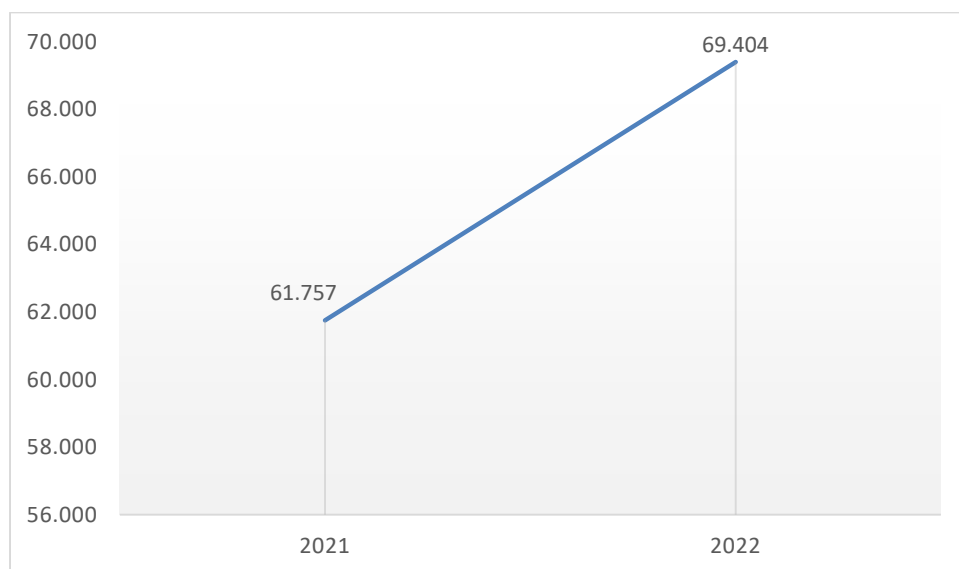


Gráfico 53. Número de explorações pecuárias com aves domésticas no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2021.

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Os criatórios com menos de 100 aves são 91% do total de explorações com aves domésticas do Estado, possuindo um caráter eminentemente de subsistência. As explorações com 100 a 1.000 cabeças são 8%, enquanto a produção avícola de larga escala, com mais de 1.000 aves, representa apenas 1% do total de explorações (Gráfico 54).

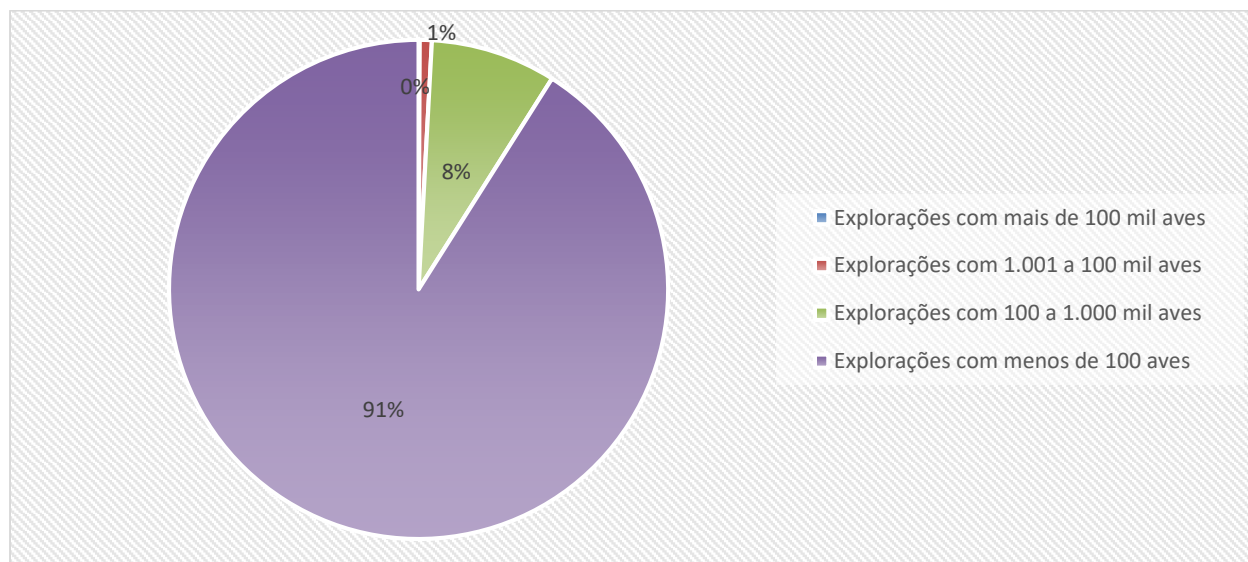


Gráfico 54. Distribuição das explorações pecuárias do Estado da Bahia em 2021, quanto ao número de aves domésticas cadastradas.

Apesar de representarem apenas 0,07% das explorações avícolas do Estado, os empreendimentos com mais de 1 mil aves alojadas concentram 83% da população de aves domésticas da Bahia, seguida das explorações com 1.001 a 100 mil aves (13%), conforme Gráfico 55.

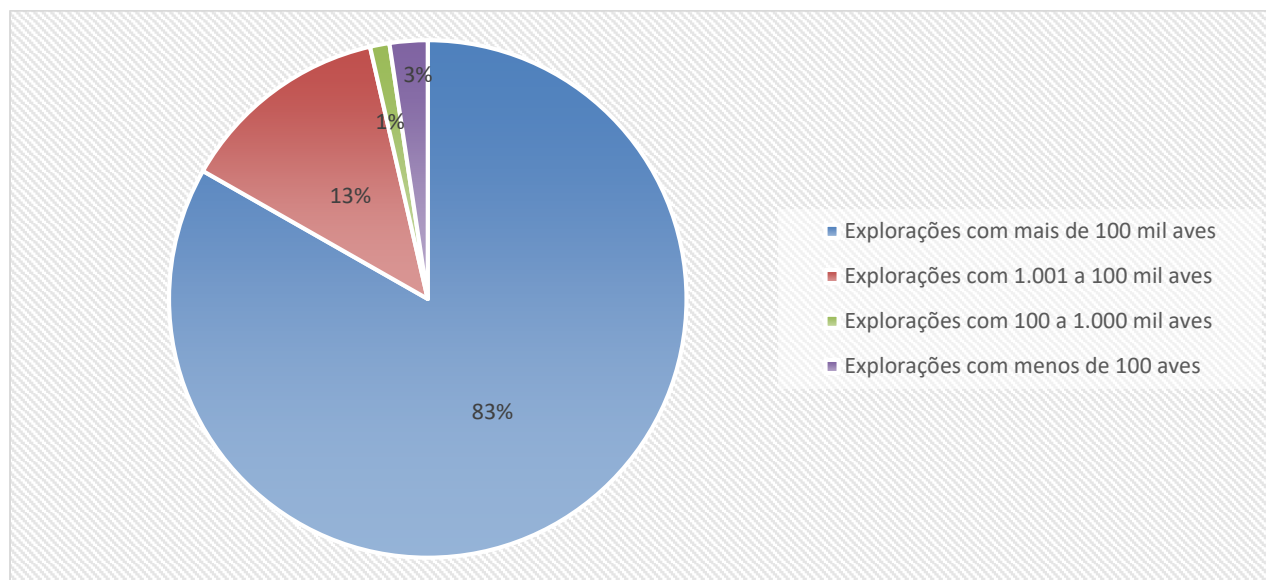


Gráfico 55. Distribuição da população de aves domésticas produzida no Estado da Bahia em 2021 por perfil de exploração avícola.



DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui discurrida tem como propósito subsidiar a gestão da Unidade Central da ADAB, e apoiar as Gerências Territoriais e UVLs no planejamento de suas atividades. Para isso, é fundamental que as partes interessadas tenham acesso e utilizem este documento para os fins propostos, do contrário, ele passa a ser apenas um item de check-list a ser marcado e arquivado, desmerecendo todo o trabalho daqueles que geraram ou captaram os dados nas unidades executoras (Gerências Territoriais, UVLs e EACs) e daqueles que conduziram a análise.

Longe de esgotar a obtenção e interpretação do conjunto de dados cadastrais gerados pela Defesa Agropecuária, assim como correlaciona-los com dados externos, o Núcleo de Suporte ao Cadastro Pecuário está totalmente aberto a críticas, sugestões e à colaboração para o aperfeiçoamento da análise, no intuito de produzir informações de melhor qualidade e coloca-las à disposição da Agência, em todos os seus níveis.

Este documento corresponde à 1ª edição da análise dos dados de 2021, ainda ausente o componente espacial. Nos próximos dias, os dados estarão sendo trabalhados do ponto de vista geográfico com a produção de mapas descritivos e analíticos, a serem incorporados na edição final da análise.

Núcleo de Suporte ao Cadastro Pecuário

Alexandre Uzêda da Silva Brandão

Antonio Lemos Maia Neto

Edvan da Conceição Ferreira

Luciana Teixeira da Silva

Mileni Gordiano Aguiar

Nourivaldo Ferreira Cruz

Paulo de Tarso Souza Silva